

B. N. L.
16. MAI 1975
DEP. LEG.



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO ANO 18.º SÁBADO, 13 DE JULHO DE 1974 DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO AVENÇA N.º 903

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE.

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254 LISBOA — TELEF. 361839 FARO — TELEF. 22322 AVULSO 2\$50

O QUE SE DIZ E NÃO DIZ

AQUELES que dizem: que nos tempos da ditadura salazarista se afirmava a necessidade de união para vencer o inimigo (que era SEMPRE um sujeito teledomado por Moscovo, semeando tudo de rublos e comendo crianças fritas) e que todos os sacrifícios eram pequenos para evitar a desagregação dos verdadeiros portugueses frente ao inimigo — e, agora, se fala na necessária unidade contra o inimigo fascista, que espanta as liberdades democráticas;

aqueles que dizem que os marcellistas afirmavam a ilegalidade da greve, atentatória da economia nacional (espantinho que serve para assustar toda a gente e afinal se resume na economia do patrão) e, pois, desagregadora da unidade lusitana, indispensável frente ao inimigo estrangeiro, ameaçador da iminente dignidade da pessoa humana (do verdadeiro português, claro, os outros não a tinham), ao passo que hoje se fala na inoprotunidade da greve, atentatória da economia nacional (sempre o papão do prejuízo do patrão) causadora de anarquia, desagregadora da unidade democrática face ao crescente perigo fascista;

aqueles que dizem: que a censura é indispensável, segundo afirmavam os paternalistas, para proteger a unidade intelectual e espiritual portuguesa contra agressões ideológicas perturbadoras da unidade dos patriotas contra o inimigo estrangeiro e hoje se afirma a



A zona do cais de Silves

SILVES

CIDADE ONDE A TRADIÇÃO CULTURAL SE MANTÉM

por Joaquim Francisco da Encarnação Sequeira

SILVES, como todo o mundo culto sabe, é a cidade algarvia que maiores tradições tem no campo da cultura e da civilização. Desde o remoto tempo dos árabes, em que foi das mais ricas e esplendorosas capitais e um dos maiores centros de cultura e estudo, fulcro de civilização e ciência onde chegou a existir a primeira escola médica conhecida nessa época, até aos nossos dias, nunca os silvesenses deixaram de sentir um gosto natural pelos assuntos culturais.

Nos últimos 48 anos o fascismo flagelou impiedosamente a cidade. O facto de Silves ser um centro industrial corticeiro e ainda com profundas raízes culturais, portanto com forte tendência progressista, fez dela o ponto de mira da Pide e uma das grandes vítimas do regime deposto. Em Silves tudo foi desmantelado. A Silves tudo foi negado. A cultura também não escapou a essa acção destruidora. Qualquer manifestação que surgisse, depressa sucumbiria.

Comício do Partido Popular Democrático em Vila Real Santo de António

No salão do Glória Futebol Clube, de Vila Real de Santo António, que se encontrava cheio, realizou-se na segunda-feira uma sessão de esclarecimento político promovida pelo Partido Popular Democrático.



pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

FESTEJAR E DIVULGAR A REVOLUÇÃO

MAIS jovem democracia do Mundo tem sido saudada por iniludíveis manifestações de apoio e de regozijo. Ora são os intelectuais franceses que nos enviam uma mensagem de saudação, ora são as nossas delegações no estrangeiro que, pela primeira vez há muitos anos, são aplaudidas e festejadas, unanimemente.

JORNAL do ALGARVE

O presidente da Comissão Administrativa do Concelho de Alcoutim recebemos o ofício de 3 do corrente, que passamos a reproduzir:

Sr. director,
Em nome da Comissão Administrativa do Concelho de Alcoutim, que entra no exercício das suas funções, cumprimento na pessoa de V. todos os trabalhadores do vosso jornal, e dentro dos mais sãos princípios democráticos, espero que o Jornal do Algarve, continue a lutar em defesa do povo.

UM SOPRO DE JUVENTUDE DILUIU O REGIME DE COMPADRIO E OPRESSÃO

DESDE o 25 de Abril, temos a obsessão de sintonizar emissores nacionais e estrangeiros no sentido de efectuar mentalmente o balanço interior e exterior da derrocada fascista, e das perspectivas imediatas, para além dos comunicados oficiais. Desejamos dilatar as imagens do Portugal renovado, auscultando impressões, sobretudo as que se propagam por esse mundo, acerca da possibilidade de integração a curto prazo nos sectores económico, político e cultural, sob a «luz verde» imposta pelo movimento das Forças Armadas. Por outro lado, à conjuntura do Ultramar, a mais pesada e dolorosa herança do regime fascista, qual será a verdadeira reacção oficial nas diversas capitais? Nem todas respiram pelo mesmo diapasão de euforia...

TEMAS EM DEBATE

TEMPOS DIFÍCEIS PARA A INFORMAÇÃO

Quando há dias comentávamos a criação de uma comissão ad-hoc para a Imprensa, Rádio e Televisão e a publicação de um decreto-lei que controlava a Informação, estávamos longe de supor que as primeiras consequências iriam surgir a seguir. Efectivamente, poucos dias depois, mesmo antes de se anunciar a constituição em pormenor dessa Comissão, dois jornais — «A República» e «A Capital» — eram punidos com multas de trinta e cem contos, respectivamente. Isto, depois de numa reunião com alguns membros dessa comissão, representantes dos órgãos da informação terem evidenciado os termos vagos e pouco esclarecedores do regulamento do decreto-lei.

NOTA da redacção

DEPOIS do 25 de Abril, duas palavras estão muito em voga em vários sectores do País e que, no seu próprio significado, representam bem o fim de um regime e o início de outro. Saneamento e reivindicação constituem efectivamente as necessidades mais prementes e justas que se impõem a todos os níveis. Acabar com os restos do fascismo ou neutralizar os seus elementos ainda representativos que se encontram em posições de responsabilidade em organizações oficiais e particulares — eis o significado do primeiro termo. A obra foi iniciada no 25 de Abril pelas Forças Armadas e tem vindo a processar-se em todos os sectores. Está, porém, longe de ter acabado porque 48 anos de regime impuseram pessoas, processos e mentalidades cuja substituição vai levar o seu tempo. É necessário pensar que, assim como o progresso chega com dificuldade a vários pontos, assim também a mensagem desta Revolução não atingiu ainda todo o País.

SANEAR, REIVINDICAR... futuro num país renovado, onde têm elas próprias de sacudir os restos do passado e aprender a soletrar a palavra liberdade, há toda uma obra de politização que tem de ser realizada pelos vários Partidos. Mas o saneamento promove-se em todos os níveis porque dele depende também o êxito da Revolução e o malogro de quaisquer tentativas da reacção, que descobre os mais variados processos para ganhar alento. Quanto à reivindicação, temos também de saber como utilizar essa força que ganhámos. Arma de dois gumes, ela pode ser usada até contra os interesses do trabalhador. Há por isso que condicioná-la a um processo de debate geral dentro da classe. Longe de desistir, cada um deve reivindicar para si e para os seus aquilo a que julga dever ter direito dentro dos novos princípios democráticos que nos regem. Mas nunca tentar fazê-lo isoladamente, afastado do contexto geral e das possibilidades económicas do momento. De outro modo, essa luta não terá significado social e pode ser utilizada até contra os interesses da classe que pretende beneficiar. E, daí, ela ter de ser dirigida no plano sindical depois de examinadas a justiça das pretensões e as consequências sociais que daí advêm.

A saúde é a maior riqueza

ALIMENTOS ENERGÉTICOS
Além dos alimentos protectores (proteínas, sais minerais e vitaminas), existem outros, encarregados de fornecer o combustível necessário para que o organismo possa trabalhar e manter constante a temperatura interna. As gorduras e os hidratos de carbono (açúcares, farinhas) são os alimentos combustíveis, também chamados energéticos.
Dê ao organismo alimentos fornecedores de combustível, usando na alimentação, banha e óleos vegetais, manteiga, azeites, massas e farinhas, tudo porém, sem exageros.

Firma importadora de máquinas de café, deseja contactar firma ou mecânico para prestar assistência técnica, no Algarve. Assunto urgente.

Resposta a este jornal ao n.º 17938.

CRÓNICA DE FARO



por MARCELINO VIEGAS

Apatia ou rejuvenescimento?

PRIMEIRA vista, a capital algarvia teria obrigação de ser uma terra humanamente alegre: já por estar bafada no aspecto climatérico e inserida em região que é vulgar considerar-se de prazenteira, de gente sempre pronta à folia, com certa piada na maneira de se conduzir e permanente, contagiosa, boa disposição.

Contudo, tal opinião, não passa de um conceito precipitado. Tristemente enganoso. Porque Faro não é nada disso! Antes, nos surge como um centro urbano (já de grande valor sociológico) encaracterístico, sem chama, apático a realizações colectivas de teor espiritual. Fica-se, a generalidade farense, por uma psicose de viver na rua, de deitar-se (só) «às quinhentas» e de se erguer quando o astro-rei já é senhor do espaço.

E, estamos seguros, disso, uma situação injusta. Socialmente, a desfazer: porque a terra cresce, os valores humanos alargam o seu âmbito cultural, e há necessidade de erguer uma comunidade saudável, apta a desenvolver trabalho de vanguarda onde todos se integrem sem partidarismos estereis, longe da inútil «vivência de café».

Mas, como será possível essa viagem? Quanto a nós, a cidade enferma de um mal a que chamamos o diálogo frustrado. Vindo doutros tempos, quando o desejo de falar ultrapassava a possibilidade de o fazer em liberdade.

Mas isso foi ontem. Agora, o caso mudou de figura. E nesse campo, sente-se que é preciso abrir, de novo, o processo dialogante. Da comunicabilidade. As forças-vivas locais têm de iniciar a campanha,

lançando no mercado das palavras, manifestações culturais de reconhecido valor sociológico. E que esta gente (de que pessoalmente tanto gostamos) anda efectivamente, a dormir de pé! Apática. Tem de rejuvenescer-se!

Vítimas de acidentes de viação

Em serviço de rotina seguia numa motorizada o sr. António Peres Gomes, de 51 anos, casado, natural de Alcoutim e residente em Faro, soldado da G. N. R., prestando serviço no Destacamento de Tránsito. Nas imediações do Calvário (Lagoa) o veículo derrapou e o condutor foi projectado, ficando em estado gravíssimo. Conduzido ao Hospital de Portimão, ali veio a falecer. O funeral efectuou-se com grande acompanhamento para o cemitério de Alcoutim.

No sítio das Hortas (Vila Real de Santo António), foi atropelado por um automóvel, conduzido pelo sr. António José Encarnação, de 39 anos, dentista, o sr. Arménio Leal de Brito, de 63 anos, solteiro, residente na mesma vila. Conduzido ao Hospital da Misericórdia local o infelizmente sexagenário veio a falecer momentos depois de ali ter dado entrada.

ECOS

Promoção

Foi promovido ao posto de tenente-coronel piloto aviador, o nosso comprouviciano sr. Augusto de Jesus Melo Correia, actualmente em Inglaterra a frequentar o Curso do Estado Maior da Força Aérea, na Royal Air Force, filho da sr.ª D. Rita de Melo Correia e do sr. Augusto de Melo Correia, 1.º cabo, aposentado, da G. F.

Partidas e chegadas

Acompanhada de seu marido e filhos, encontra-se em Vila Real de Santo António, a nossa comprouviciana sr.ª D. Ilda Baptista Camarada Antunes Maurício.
= Com seu esposo e filho, está passando férias em Vila Real de Santo António, a sr.ª D. Maria da Conceição F. Sabino de Moreira Parra, nossa assinante em Olhão.
= Acompanhada de seus filhos, está gozando férias em casa de seus pais em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Júlia Rosa Parra Soares Dias, nossa assinante no Porto.
= Com sua esposa e filhos regressou da Beira, onde se encontrava em serviço militar, encontrando-se em Vila Real de Santo António, em casa de seus pais, o sr. capitão da Força Aérea Manuel Severino dos Santos Rodrigues.

Gente nova

No Hospital de Heinsberg, República Federal Alemã, deu à luz uma menina que recebeu o nome de Sandra Isabel Marques dos Santos, a sr.ª D. Isabel Oliveira Marques Santos, esposa do nosso assinante sr. Vitor Daniel dos Santos.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Oliveira Bomba; amanhã, Alexandre; segunda-feira, Crespo Santos; terça, Paula; quarta, Almeida; quinta, Montepio e sexta-feira, Higien.

Em LAGOS, a Farmácia Neves. Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Confiança; amanhã, Pinheiro; segunda-feira, Pinto; terça, Avenida; quarta, Madeira; quinta, Confiança e sexta-feira, Pinheiro.

Em OLHAO, hoje, a Farmácia Pacheco; amanhã, Progresso; segunda-feira, Olhanense; terça, Ferro; quarta, Rocha; quinta, Pacheco e sexta-feira, Progresso.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Dias; amanhã, Central; segunda-feira, Oliveira Furtado; terça, Moderna; quarta, Carvalho; quinta, Rosa Nunes e sexta-feira, Dias.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Aboim; amanhã, Central; segunda-

-feira, Franco; terça, Sousa; quarta, Montepio; quinta, Aboim e sexta-feira, Central.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carmo.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «A rapariga invencível»; amanhã, em matiné, «Os sobrinhos do Zorro» e em soirée, «O baile dos bombeiros»; terça-feira, «A quadrilha dos reféns»; quarta-feira, «A amante de Nelson»; quinta-feira, «O grande mestre do crime»; sexta-feira, «A estátua».

Em ARMAÇÃO DE PÉRA, na Esplanada Paraíso, hoje, «Horizonte perdido»; amanhã, «Verão 42»; terça-feira, «Projeção privada».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «Jesus Cristo, super-star»; amanhã, «A bela casta Susana»; terça-feira, «Os detectives»; quarta-feira, «O invencível»; quinta-feira, «O último comboio»; sexta-feira, «Aleluia e Sartana, reis do gatilho» e «Monte Cristo 70».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «O regresso de Tarzan» e «Homens em fúria»; amanhã, «Ben e Charlie».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Tarzan e os piratas» e «Noiva por um dia»; amanhã, «Amor à italiana»; segunda-feira, «O clã dos sicilianos» e «Sarrilhos conjugais».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvesense, hoje, «O invencível Robin dos Bosques»; amanhã, «A amante»; terça-feira, «O clã dos homens violentos».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, hoje, «A desforra de Hércules»; amanhã, «Ensina-me a viver»; terça-feira, «O profissional»; quarta-feira, «Cobras venenosas»; quinta-feira, «Que se pode fazer com sete mulheres?»; sexta-feira, «A rebelona».

Necrologia

José Sares Correia

Em Vila Real de Santo António, onde residia, faleceu o sr. José Sares Correia, de 66 anos, natural de Vila Nova de Cacela, que deixa viúva a sr.ª D. Teresa de Jesus Azevedo Correia. Era irmão da sr.ª D. Mariana da Conceição Sares Reis e tio das sr.ªs D. Maria Celisária Sares Gambito André e D. Maria Antonieta Sares Reis Pires e dos srs. João António Sares Reis, José Armando Sares Gambito e Rogério Sares Gambito.

D. Maria Luísa Nogueira Águedo Neto

Faleceu em Faro onde desde muito nova residia, a sr.ª D. Maria Luísa Nogueira Águedo Neto, de 82 anos, viúva, natural do Porto. Era mãe das sr.ªs D. Maria Judite Águedo Neto e D. Maria Carlota Águedo Neto Alves e dos srs. Artur José Águedo Neto e João da Silva Neto (já falecido); sogra das sr.ªs dr.ª Nidia Ferreira Neto, delegada distrital do Instituto de Assistência Social e D. Maria Alice Cabeçadas Neto e do eng. Fausto da Silva Alves e avó da sr.ª D. Maria Margarida Neto Alves Correia da Silva e do sr. João José da Silva Ferreira Neto, funcionário

AGRADECIMENTO

MAJOR ANTÓNIO RUFINO ANTUNES

Viúva, Mariana de Jesus Nunes Antunes, filhos, Dr. José Justo Nunes Antunes, noras Dr.ª D. Arlete de Sousa Duarte Alves Rufino e D. Maria Inês Correia Salgado Antunes e netos, agradecem profundamente sensibilizados a todas as pessoas que os acompanharam neste triste acontecimento, apresentaram pésames e se incorporaram no préstito fúnebre, que saiu da Igreja do Pé da Cruz em Faro para o cemitério de Castro Marim.

ARMAÇÃO DE PÉRA

AGRADECIMENTO

MARIA DA PIEDADE BARROS AZEVEDO

Sua família na impossibilidade de o fazer pessoalmente como era seu desejo, vem por este meio, muito penhoradamente, agradecer a todas as pessoas que acompanharam a sua estimada falecida à sua última morada, bem como a todas as que de qualquer modo manifestaram o seu pesar pela sua morte.

AGENDA

da TAP. Deixa ainda 6 netos e 14 bisnetos.

O funeral, que se realizou, após missa de corpo presente, da igreja de S. Pedro para jazigo de família no cemitério da Esperança, constituiu grande manifestação de pesar.

José Sancho Alexandre da Fonseca

No Hospital de Portimão, faleceu o sr. José Sancho Alexandre da Fonseca, de 41 anos, proprietário, natural de Faro, filho de José Alexandre da Fonseca, industrial algarvio, já falecido e da sr.ª D. Maria José Sancho Fonseca. Era irmão da sr.ª Maria de Lourdes Sancho Fonseca Duarte Silva, esposa do sr. Francisco Duarte Silva e sobrinho da sr.ª D. Maria Teresa Eusébio da Fonseca Leal de Oliveira, casada com o ten. coronel dr. António Leal de Oliveira e dos srs. Raul de Bivar Weinholz, presidente da Junta Distrital, capitão de Mar e Guerra Henrique Alexandre da Fonseca, coronel Jorge Alexandre da Fonseca e dr. Manuel Eusébio da Fonseca. O funeral efectuou-se após missa na igreja do Colégio, em Portimão, para jazigo de família no cemitério da Esperança, em Faro.

Maria Antonieta Fernandes Tacão

Em Lisboa, numa casa de saúde, faleceu a menina Maria Antonieta Fernandes Tacão, de 16 anos, estudante, filha da sr.ª D. Antonieta Fernandes e do sr. Adelino Tacão Monteiro. Era irmã de Adelino Fernandes Tacão e de Maria Adelina Fernandes Tacão e sobrinha dos srs. Manuel Tacão Monteiro, Vicente Tacão Monteiro e António Tacão Monteiro.

O funeral da malograda jovem, que se realizou para o cemitério de Vila Real de Santo António, constituiu grande manifestação de pesar, nele se incorporando centenas de colegas da Escola Técnica local e muitas pessoas amigas.

D. Maria das Dores dos Santos

Em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu a sr.ª D. Maria das Dores dos Santos, de 73 anos, antiga enfermeira, irmã da sr.ª D. Angústia dos Santos. Era cunhada do sr. João Viegas, e tia das sr.ªs D. Carlota dos Santos Viegas e D. Almerinda dos Santos Viegas e dos srs. António dos Santos Viegas, casado com a sr.ª D. Maria Inês Viegas Alves

Cerca de mil alqueires de trigo devorados pelas chamas na Bordeira

Manifestou-se violento incêndio na propriedade denominada Casa Alta, tendo as chamas irrompido num restolho de aveia, onde momentos antes um pastor de nome António Gago, de 76 anos, estivera a apascentar bovinos. O fogo, a breve trecho, impelido por vento propagou-se a uma sementeira de trigo, destruindo-a na totalidade. Avalia-se em cerca de mil alqueires o cereal devorado, tendo ainda ardido muitos pinheiros e sobreiros, totalizando os prejuízos causados mais de uma centena de contos, que não estão cobertos pelo seguro.

A propriedade é pertença do nosso solicito correspondente sr. António da Silva Bago d'Uva, residente em Bensafrim e localiza-se na freguesia de Bordeira, concelho de Aljezur. Os bombeiros voluntários de Lagos, compareceram com quatro viaturas e material adequado, mas os seus préstimos pouco se fizeram sentir, porquanto a presença de mais de meia centena de populares que de todos os lados acorreram, já tinha evitado que as chamas se propagassem às propriedades vizinhas.

Para cúmulo, do azar, à hora em que tudo era pasto das chamas, chegavam ao local as máquinas ceifeiras-debulhadoras.

A G. N. R. de Aljezur tomou conta da ocorrência.

Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António

ASSEMBLEIA GERAL CONVOCATÓRIA

Ao abrigo dos Estatutos convoco a Assembleia Geral a reunir em sessão extraordinária no próximo dia 29 de Julho de 1974, às 21,30 horas, na sede desta Corporação, com a seguinte ordem de trabalhos:

— Eleição dos novos corpos gerentes.

Não havendo número suficiente de sócios para o legal funcionamento da Assembleia à hora marcada, funcionará a mesma uma hora depois com qualquer número de sócios.

Vila Real de Santo António, 8 de Julho de 1974

O presidente da Assembleia Geral,

a) José Manuel Pereira

dos Santos Viegas, João dos Santos Viegas, casado com a sr.ª D. Maria de Fátima Gonçalves Viegas e Manuel Viegas, casado com a sr.ª D. Maria Bernardete Gomes Viegas.

D. Maria de Jesus Correia Faisca

Faleceu em Faro, onde residia, a sr.ª D. Maria de Jesus Correia Faisca, de 86 anos, natural de Loulé, que deixa viúvo o sr. Joaquim Pontes Faisca. Era mãe da sr.ª D. Maria José Faisca de Brito, viúva do eng. José Cristóvão de Brito e do sr. Joaquim Correia Faisca, casado com a sr.ª D. Maria Eduarda Sancho Nobre Faisca.

O funeral efectuou-se para jazigo de família no cemitério de São Lourenço de Almansil.

As famílias enlutadas apresenta o *Jornal do Algarve*, sentidos pésames.

Lotas

De 3 a 10 de Julho

O L H A O

TRAIINEIRAS:

Princesa do Sul	162 110\$00
Nova Sr.ª Piedade	130 453\$00
Colmeal	113 310\$00
Nova Clarinha	90 330\$00
Amazona	82 850\$00
Estrela do Sul	77 645\$00
Arda	64 850\$00
Restauração	55 080\$00
Diamante	54 400\$00
Pérola Algarvia	51 100\$00
Nova Esperança	43 385\$00
Costa Azul	40 500\$00
Farisol	39 388\$00
Maria Rosa	39 350\$00
Ponta do Lador	9 585\$00
Total	1 054 336\$00

Capataz de Pulverização

De preferência com tractor. Dirigir-se a Gabriel Tomé, Av. S. João de Deus, 49-2.º Dto. — Portimão — Telefone 24150.

Demonstre o seu carinho com prendas «CARAVELA».



Vila Real de Sto. António

Festas no Algarve

A SR.ª DO CARMO, EM FARO

O Largo do Carmo e artérias limítrofes registam já a presença do mundo variegado e diferente que é a feira, mundo de contrastes e ilusões.

A feira coincide com a festividade em honra da Sr.ª do Monte do Carmo, cujo dia maior é a 16 deste mês.

Nesse dia será celebrada às 10 horas missa e às 19 sairá a procissão que percorrerá o seguinte itinerário: Largo do Carmo, Rua do Alportel, Rua Baptista Lopes, Rua Vasco da Gama, Rua de Santo António, Rua D. Francisco Gomes, Rua Ivens, Praça Ferreira de Almeida, Rua Filipe Alistão, Largo de S. Pedro e Largo do Carmo.

Dr. Diamantino D. Baltazar

Médico Especialista

DOENÇAS E CIRURGIA dos Rins e Vias Urinárias

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas

Consultório:

Rua Baptista Lopes, 30-A - 1.º Esquerdo

FARO

Telefones { Consultório 22013
Residência 24761

Um telegrama do M. D. P. de Olhão

Com o pedido de publicação, recebemos da comissão concelhia de Olhão do Movimento Democrático Português cópia do seguinte telegrama endereçado ao sr. Presidente da República:

Excelência democratas concelho Olhão reunidos Movimento Democrático Português têm seguido apaixonadamente processo democrático consequência 25 de Abril olhos postos nossa Pátria Movimento Forças Armadas e Governo Provisório stop notícia presente nomeação Veiga Simão nosso representante Nações Unidas deixa receosamente perplexos nossos aderentes stop respeito Vossa Excelência merece permite solicitemos não consinta que desilusão destrua tantas esperanças alimentadas por um Portugal de futuro livre e verdadeiramente democrático stop por favor Senhor Presidente não deixe essa figura altamente comprometida anterior regime manche pureza movimento 25 Abril glória ímpar no mundo actual osamos solicitar Vossa Excelência se digno intervir para afastar Veiga Simão qualquer cargo nossa Democracia confiamos vossa inteligência amor nosso Portugal Viva Portugal

Banco de Fomento Nacional

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital 1 500 000 000\$00

Sede — Rua Mouzinho da Silveira, 26 — LISBOA

DIVIDENDO DE 1973 (Cupão N.º 14)

Comunica-se aos Senhores Accionistas que a Assembleia Geral Ordinária em sessão de 21 de Junho findo votou relativamente ao exercício de 1973 a distribuição de um dividendo de 6%, que se traduz em:

Acções n.ºs 1 a 1 363 636 — Dividendo ilíquido de 60\$00, ao qual, deduzidos os respectivos impostos consoante a natureza dos títulos, correspondem as seguintes importâncias líquidas:

Acções nominativas	
n.ºs 1 a 1 000 000	48\$407
n.ºs 1 000 001 a 1 363 636	52\$032
Acções ao portador registadas	52\$632
Acções ao portador não registadas	39\$28032

Acções n.ºs 1 363 637 a 1 500 000 — Dividendo ilíquido de 52\$50, ao qual, deduzidos os respectivos impostos consoante a natureza dos títulos, correspondem as seguintes importâncias líquidas:

Acções nominativas	45\$528
Acções ao portador registadas	46\$053
Acções ao portador não registadas	34\$3703

O pagamento será efectuado a partir do dia 31 do corrente, em todos os dias úteis, na sede deste Banco, nas suas Delegações de Aveiro, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Évora, Faro, Guarda, Leiria Portalegre, Porto, Santarém, Setúbal, Viana do Castelo, Vila Real, Viseu, Funchal e Ponta Delgada ou em quaisquer outras Instituições de Crédito, suas Filiais, Agências e Dependências.

Lisboa, 8 de Julho de 1974

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Um sopro de juventude diluiu o regime de compadrio e opressão

(Conclusão da 1.ª página)

da, No dia seguinte, os patriotas eram acusados de rufias, vadios e desordeiros e a versão exacta ficava retida nos serviços de Censura.

O culto de «quem não é por nós é contra nós», inflexivelmente vigorando como «slogan» diferencial de castas políticas privilegiadas, actuou durante meio século. O prestígio de Camilo Castelo Branco não carecia que a frase banal de um seu romance embandeirasse a única corrente política permitida. Tristes anos fanaticamente hipotecados por meia-dúzia de retrógrados! Na rede invisível dos seus conluios, compravam a péso de ouro os órgãos de informação pública, exercendo chantagem discriminatória e protegiam escandalosos monopólios com baptismos de «organização corporativa». Mas os lucros beneficiavam o Estado? Estendiam as garras às fontes de cultura, obstinados em radicar uma mentalidade estrábica, endeusavam «venerandas figuras», divinizando os seus apóstolos, como se fossem indiferentes aos bens materiais, visando aliciar adeptos a esse culto, mas sem êxito porque o Povo presen-

Comício do Partido Popular Democrático em Vila Real de Santo António

(Conclusão da 1.ª página)

se meio século que decorrera com os portugueses privados de liberdade política e disse que a sessão tinha por objectivo esclarecer todo o programa do Partido Popular Democrático.

O eng. Magalhães Pacheco apontou o variado cariz orográfico da terra algarvia, em contraste com o vizinho Alentejo, aludiu à necessidade de resolução de alguns dos principais problemas da Província, que enumerou, dizendo que a promoção regional fora feita pelo anterior regime de forma centralizada, sem serem ouvidos os principais interessados que eram, aliás, quem melhor conhecia os factores e a problemática das terras que habitavam.

O dr. Marcelo de Sousa começou por salientar que um partido não é constituído por meia dúzia de senhores que se fecham num gabinete, mas sim um sector aberto ao permanente diálogo com o público que deseja servir. O P. P. D. era um dos três grandes partidos que se integravam no Governo Provisório e não pretende nem defende a criação de um socialismo autoritário, mas a de uma sociedade socialista em liberdade. Descreveu a forma como agia o extinto regime fascista, dependendo nitidamente do exterior, desde o turismo à emigração, e definiu as linhas mestras que o P. P. D. se propõe seguir, abordando também o problema colonial.

A dr. Leonor Beleza lembrou que o regime fascista não havia liberdade de reunião nem de associação e que a polícia do corpo e a do espírito se uniam para suprimir as liberdades essenciais; historiou o que fora a farsa das eleições presidenciais, os problemas gerados pela emigração e por último as propostas do Movimento de 25 de Abril. Aludiu à posição arbitrária do homem em relação à mulher, que não podia exercer cargos de responsabilidade, pedindo a promoção do trabalho feminino, com o estabelecimento de igualdade de condições para igualdade de trabalhos.

O sr. Jorge Cunha, que encerrou os discursos, citou as medidas há pouco preconizadas para liberalização do crédito, estímulo da poupança, construção de habitações e dinamização do sector agrário, conjunto de decisões que todavia não se lhe afigurava suficiente para a curto prazo combater a inflação, se outras energias não forem em breve tomadas. Disse ser duvidoso apostar neste momento a 100% na iniciativa privada, apesar de todos os estímulos que se lhe possa dar. Enumerou algumas propostas do seu partido para a solução do problema, entre elas a modernização da economia, em especial no sector agrário, onde há desigualdades acentuadas; e o desenvolvimento do interior, para que o potencial existente não continue centralizado em Lisboa, no Porto e no litoral; uma reforma fiscal que satisfaça as populações e representações efectivas do capital e do trabalho na co-gestão das empresas.

O último orador e o dr. Marcelo de Sousa puseram-se depois à disposição do público para o esclarecimento de dúvidas que pudessem existir, tendo este desenvolvido durante mais de uma hora, em resposta a perguntas que lhe iam sendo formuladas pela assistência, interessante e exaustivo trabalho de explanação sobre os seus pontos de vista pessoais e os do seu Partido em relação ao momento e às perspectivas políticas do País.

te todas as manobras que tendam a amordacar as suas liberdades.

E chegou naturalmente o dia em que o fruto sem sumo caiu apodrecido. Abriu-se o leque monumental da artificiosa pirâmide de iniquidades. Montureira ignóbil de corrupção, nela se atolaram homens e instituições que se desdobinam perante o olhar impávido. Nadavam nos charcos imundos personalidades que pela sua posição e responsabilidade não tinham o direito de colaborar conscientemente em labirintos iníquos. Alguns, rastejando uma dignidade duvidosa, tremendo de medo no charco, procuram fugir às represálias da justiça que, inexorável, surgirá, na plenitude coerente da sua função, seguindo os caminhos que lhe estavam vedados, firme, mas tolerante, com base nos indestrutíveis laços morais e na tarefa sublime de pacificar e unir a família portuguesa.

Mas terá de se averiguar como nasceram no nosso tempo enormes fortunas, sem empregos, negócios ou ordenados justificativos. Terão de ser inquiridos, a antiga PVT, repartições onde se emitiam passaportes, acionistas que jogavam aos milhares na bolsa. Tem de se restituir ao Estado e aos legítimos donos, o fruto dos roubos escandalosos que se praticaram impunemente à sombra de protecções e cumplicidades de que a voz do Povo murmura. Dar aos mutilados mentais oportunidade de recuperação, e às famílias a de saberem do paradeiro dos que não voltaram, e porque não voltaram.

F. Clara Neves

O que se diz e não diz

(Conclusão da 1.ª página)

paz de não fazer ao inimigo aquilo que ele inevitavelmente lhe faria, tem muito melhor formação moral. A censura foi abolida. A prova mais evidente é este artigo que eu escrevo sem qualquer receio, com a tranquilidade de que não terei problemas profissionais ou sociais dele derivados. Apesar da lei de Imprensa conter algumas disposições de conteúdo muito fluido e vago (agressões ideológicas reaccionárias, incitamento indirecto) tal não me parece muito importante, na medida em que, nas épocas imediatamente seguintes a convulsões sociais violentas, é natural que se legisle um tanto à pressa e se não perca tempo a escolher palavras, daí que não importe muito a letra da lei mas antes e principalmente a sensatez e a boa fé daqueles que a vão aplicar. Digo-vos que prefiro ser julgado por uma lei vaga mas por juizes sensatos do que por leis rígidas e sacaninhas, miudinhas, copiadas de códigos fascistas italianos e alemães e por juizes convencidos de que a severidade é que pode salvar o mundo da corrupção e da anarquia.

Estes dois factos, o desaparecimento da pida e a abolição da censura são fenómenos que me parecem irreversíveis. Não voltam mais, pois que até ao neo-capitalista são prejudiciais.

E já começamos a notar as benéficas consequências de tais factos. Foram feitas prisões, porventura arbitrarias. Mas os presos não foram torturados. Sabe-se quem está preso. Contra estas prisões ergueram-se protestos (e aqui aproveito para deixar o meu).

Há a tranquilidade de que não desaparecerá nenhum e de que não morrerá nenhum na cadeia devido a maus tratos.

E os ladrões que roubavam tranquilamente, impunemente, com uma segurança que deixava pasmadas as pessoas simples e quase desencorajava de o ser a gente honesta, esses não podem continuar a saquear o País, pois, logo as pessoas honestas fariam e agora ouvem-se as queixas e TODAS são investigadas.

E o funcionário já não pode tranquilamente fechar na gaveta as reclamações escritas ou mandar o cassetete policial calar as reclamações orais.

Tudo isto contrasta violentamente com a pseudo-paz do regime de posto e a algumas pessoas mais nervosas, mais impacientes ou mais orgulhosas (ou simplesmente velhas) pode gerar a impressão de que alastra a anarquia. Trata-se, porém, de manifestações normais num País que saiu, há dois meses, de uma convulsão social violenta, cujo feitiço natural tende para o berro (tudo agravado por 12 anos de guerra e de apologia da violência como forma de resolver todos os problemas). Violência existe na

Vende-se

Casa em Olhão, bem localizada. Contactar pelos telefones 72803 (Olhão), 23981 (Faro) e 26394 (Faro) depois das 19.00 horas.

Cartório Notarial de Lagoa

A cargo da Notária Catarina Maria de Sousa Valente

Electroalgar-Electrodomésticos, Limitada

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de 14 do corrente mês, lavrada neste Cartório e exarada de folhas 72 a folhas 73 verso, no livro de notas para escrituras diversas B-49, António Joaquim de Sousa Camilo, Silvina da Encarnação Sousa Camilo e Maria José Bentes Camilo, todos residentes nesta vila de Lagoa, constituíram, entre si, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regerá nos termos constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação «ELECTROALGAR — ELECTRODOMÉSTICOS, LIMITADA», tem a sua sede na rua Marechal Carmona, número três, na vila, freguesia e concelho de Lagoa e durará por tempo indeterminado, entrando hoje em exercício.

SEGUNDO

O objecto social é o comércio de artigos electrodomésticos, seus derivados e instalações eléctricas.

TERCEIRO

O capital social é de 50 000\$00 integralmente realizado e subscrito em dinheiro, e corresponde à soma das quotas dos sócios: uma quota de 20 000\$00 pertencente ao sócio António Joaquim de Sousa Camilo; uma quota de 10 000\$00 pertencente à sócia Silvina da Encarnação Sousa Camilo; e uma quota de 20 000\$00 pertencente à sócia Maria José Bentes Camilo.

QUARTO

A gerência dispensada de caução e com a remuneração deliberada em Assembleia Geral, será exercida pelos sócios António Joaquim de Sousa Camilo e Maria José Bentes Camilo, que, desde já, ficam nomeados gerentes.

PARÁGRAFO PRIMEIRO:

— Para obrigar a sociedade, activa e passivamente, em quaisquer actos e contratos, é necessária a assinatura conjunta dos dois gerentes.

PARÁGRAFO SEGUNDO:

— Para os actos de mero expediente, basta a assinatura de um dos gerentes.

QUINTO

Dependem do consentimento da sociedade as cessões de quotas a estranhos.

SEXTO

Quando a lei não exigir outras formalidades, as reuniões de Assembleia Geral serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de 8 dias.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, 17 de Junho de 1974.

A Ajudante,

Maria Cecília G. Pargana

Móveis para exteriores, em fibra de vidro



Fabricantes: APM R. Convento da Sr.ª do Glória, 25 Telef. 63179 — LAGOS

TINTAS «EXCELSIOR»

VENDE-SE

A casa n.º 4 com chave na mão no Bairro N. Sr.ª de Fátima, Hortas de Vila Real de Santo António. Recebem-se propostas em carta fechada reservando o direito se a oferta não convir.

Vendem-se também as 11 restantes casas do Bairro.

VIVENDA

Acabada de construir, com garagem, entre Manta Rota e Praia Verde. Aluga-se mês de Agosto.

Resposta a este jornal ao n.º 17 932

CORREIO de LAGOS

OS AMIGOS DO POVO

Cristiano Cerol, director do semanário «Rampa», que sendo jornal de publicidade, tem de vez em quando artigos que despertam, inseriu no n.º 37 de 10 de Junho findo sob o título «Amigos do Povo», ilustradas com desenho humorístico de Júlio Amaro, linhas repletas de verdades que constituem autêntica chamada à razão dos que pretendem chamar a si os destinos do povo, na hora de renovação que se impõe para demonstrarmos aos que fizeram o 25 de Abril que ainda há portugueses dignos de contribuir para a liberdade dentro dos princípios de paz e amor.

Encara as coisas com imparcialidade e quando se refere a votações dos promotores do movimento democrático, admite-se mesmo com listas policopiadas e previamente distribuídas, mas quando surge a vez de escolher governador civil, comissões administrativas de Câmaras e outros organismos, diz e muito bem: «a selecção tem de ser mais atenta».

Pensando decerto que para o desempenho de cargos relacionados com os interesses da colectividade, são necessárias pessoas com espírito de isenção e boa vontade, dispostas ao sacrifício para vencerem com honra, vai escrevendo: «Não nos parece portanto que possam ser ocupados por aquele médico que para visitar um doente, lhe pede a férias de uma semana inteira de trabalho. Nem pelo advogado que defendendo ambas as partes de uma herança, a pouco e pouco, acaba por ser ele o herdeiro. Nem pelo comerciante que só depois de uma greve acede a dar aos seus empregados os seus legítimos direitos. Nem pelo empregado que por incapacidade ou má formação, continua a não produzir aquilo que um país em renovação exige. Nem por todos aqueles que, na sua vida privada ou profissional, ou nos cargos até agora desempenhados, nos vêm dando provas de imoralidade e incompetência. Mais ainda que os vira-casacas (que no Portugal novo continuarão a não fazer mais do que procurar para si e para os seus uma auréola de prestígio), aqueles que no antigo regime nunca tiveram os privilégios que igualmente desejavam, devem ser atentamente vigiados. O mais pequeno dos cargos subir-lhes-á à cabeça. Tornar-se-ão ditadores. E uma vez mais o povo não terá moral para queixar-se, pois teve a escolha ao seu alcance».

Temos conhecimento de que alguém de quem o *Jornal do Algarve* já se tem ocupado, acusou o toque, e porque como Cristiano Cerol reconhecemos que a democracia só é

possível através do auxilio mútuo, dando cada um o que pode e sabe em prol do seu semelhante, formulamos votos para que os democratas passem da palavra ao exemplo.

PRESIDÊNCIA DA CÂMARA

Por disposições legais recentes cessaram em 18 de Junho as funções de presidente e vice-presidente da Câmara o dr. José Joaquim Lopes Figueiredo Luiz e o sr. José António de Oliveira Marreiros.

Ao vereador mais antigo sr. Joaquim Lima da Luz Cascada, que preside aos destinos do Município desde aquela data, cumprirá dar a conhecer à futura Comissão Administrativa os intuídos dos que pela força das circunstâncias cessaram as funções de dirigentes dos destinos de Lagos.

NOVAS JUNTAS DE FREGUESIA

Em todas as freguesias do concelho foram constituídas novas Juntas de Freguesia, que a avaliar pelo que conhecemos da freguesia de Santa Maria, de que o signatário é paroquiano, prometem servir o povo que as votou. Novo regime, nova vida, e esta deverá marcar pelo cumprimento do que dispõe o Código Administrativo, pois, até agora, raras têm sido as Juntas que satisfazem e preceituado, especialmente no respeitante a actas de sessões, que importam para registo dos factos mais importantes que se assinalarem, quer em relação aos casos especiais dos paroquianos, quer a resoluções a ser tomadas com vista a melhoramentos que interessem às freguesias.

Joaquim de Sousa Piscarreta

CASA

De preferência entre Lagos e Sagres, pretende-se com 2 ou 3 quartos, em praia ou próximo, para a 1.ª quinzena de Agosto.

Resposta indicando preço para: Nelson Rachinhas — Arrancada do Vouga

SENHORA

de meia idade, educada, sadia, fina apresentação... sabendo costurar, oferece-se para governanta. Ordenado a combinar. Dá informações. Assunto sério.

Resposta a este jornal ao n.º 17 937.

Comissão Regional de Turismo do Algarve

AVISO

RESTAURANTE DO ANTIGO CASINO DA PRAIA

DA MANTA ROTA

A Comissão Regional de Turismo do Algarve, com sede na Rua Engenheiro Duarte Pacheco, n.º 20, em Faro, informa, novamente, que aceita propostas até às 17,30 horas do próximo dia 17 de Julho corrente, para exploração do Restaurante do antigo Casino da Praia da Manta Rota.

A exploração abrange os meses de Julho a Outubro, inclusive, do corrente ano.

As propostas, elaboradas em papel selado e entregues em carta fechada, devem conter o projecto de exploração além de quaisquer outros elementos que o proponente julgue convenientes para a sua apreciação.

Quaisquer esclarecimentos serão prestados na sede destes Serviços, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

Faro e Comissão Regional de Turismo do Algarve, 8 de Julho de 1974

Pela Comissão Administrativa

Correia Soares

Diga francamente, conhece bem a Europa?

Uma organização **polltur**



QUALQUER QUE SEJA A SUA RESPOSTA NÃO ESQUEÇA QUE O NOSSO PROGRAMA DE VIAGENS "A EUROPA EM AUTOPULLMAN" PÔE À SUA ESCOLHA 17 ITINERÁRIOS, COM 147 PARTIDAS PARA OS MAIS FASCINANTES PAÍSES E CIDADES DA EUROPA, EM LUXUOSOS AUTOÇARROS DE TURISMO. Este ano estão incluídas viagens em Portugal.

PEÇA INFORMAÇÕES E INSCREVA-SE

STAR

A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Lisboa - Estoril - Porto - Funchal - Luanda
RUA CONSELHEIRO BIVAR, 36 - FARO - TELEF. 23986

PAGUE SUAVEMENTE COM O CREDI-STAR

Concursos para admissão de médicos dos quadros clínicos das instituições de Previdência

Estão abertos de 3 a 22 de Julho de 1974 concursos documentais de habilitação para médicos dos quadros das instituições de previdência nos serviços, postos clínicos e caixas de previdência abaixo indicadas:

Caixas de Previdência	Postos Clínicos	Serviços	Caixas de Previdência	Postos Clínicos	Serviços	
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro Av.ª Dr. Lourenço Peixinho, 110 AVEIRO	Anadia	Ginecologia Pediatria	Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Leiria Av.ª Heróis de Angola LEIRIA	Amoreira	Clínica Médica	
	Aveiro	Neurologia Oftalmologia		Caldas da Rainha	Cirurgia Ginecologia Clínica Médica Oftalmologia Otorrinolaringologia Pediatria Urologia	
	Estarreja	Estomatologia Ginecologia Pediatria			Guia	Clínica Médica
	Ovar	Ginecologia			Leiria	Estomatologia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Bragança Praça Dr. Cavaleiro de Ferreira BRAGANÇA	Vila Flor	Clínica Médica	Monte Redondo		Clínica Médica	
	Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Viana do Castelo Largo 5 de Outubro VIANA DO CASTELO	Vila Praia d'Áncora	Clínica Médica	Vermoil	Clínica Médica	
Viana do Castelo		Dermatovenereologia Estomatologia Ginecologia Neurologia Oftalmologia Ortopedia Otorrinolaringologia	Área de Lisboa	Estomatologia		
		Alhandra	Cirurgia Ginecologia Clínica Médica Obstetrícia Otorrinolaringologia			
		Alverca	Ginecologia Obstetrícia			
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Coimbra Av.ª Fernão de Magalhães, 612 COIMBRA	Cadima	Clínica Médica	Amadora	Pediatria		
	Febras	Clínica Médica	Cacém	Estomatologia Ginecologia Obstetrícia		
		Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Évora Largo Chafariz d'El-Rei ÉVORA	Azaruja	Clínica Médica	Carregado	Clínica Médica
			Évora	Clínica Médica	Damaia	Ginecologia Obstetrícia
S. Miguel de Machede	Clínica Médica	Estoril	Ginecologia Obstetrícia			
Vimieiro	Clínica Médica	Loures	Clínica Médica			
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro Rua Infante D. Henrique FARO	S. Brás de Alportel	Cirurgia	Venda Nova	Cirurgia Pediatria		
	Portimão	Dermatovenereologia Ortopedia	Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito de Lisboa Av.ª Estados Unidos da América, 39 LISBOA - 5	Barreiros	Clínica Médica	
	Quarteira	Clínica Médica		S. Pedro da Cova	Clínica Médica	
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito da Guarda Palácio das Corporações GUARDA	Aguiar da Beira	Estomatologia	Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Santarém Largo do Milagre SANTARÉM	Abrantes	Oftalmologia	
	Almeida	Estomatologia		Benavente	Cirurgia	
	Figueira de Castelo Rodrigo	Estomatologia		Salvaterra de Magos	Clínica Médica	
	Fornos de Algodres	Estomatologia		Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Porto Rua das Doze Casas, 143 PORTO	S. Pedro da Cova	Clínica Médica
	Mêda	Estomatologia				
	Pinhel	Estomatologia				
	Sabugal	Estomatologia				
Vila Nova de Foz Côa	Estomatologia					

As condições de admissão encontram-se patentes naqueles postos, nas caixas de previdência interessadas e na Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família. A documentação deverá ser entregue até às 18h. do dia 22 de Julho de 1974 na Inspeção Médica da Federação, na Avenida dos Estados Unidos, n.º 37 - 5.º Esq.º Lisboa, ou na respectiva caixa de previdência a que o concurso diga respeito. O provimento nos lugares é da competência das respectivas caixas de previdência de acordo com a posição dos candidatos após a sua classificação no concurso documental de habilitação.

Lisboa, 20 de Junho de 1974

A Direcção da Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família

Cantinho de S. Brás Imprensa

HÁ QUEM SE ASSUSTE AGORA; PUDERA...

«25 de Abril» é mais difícil acontecer nos meios demasiadamente pequenos, onde as pessoas (todas) se conhecem e de certo modo, estão comprometidas por largos graus de parentesco com os governados detentores da supremacia económica (que, logicamente, se encontrava e ainda está, ligada ao poderio político).

E o caso evidente de S. Brás de Alportel. Assim: decapitada a hegemonia dos predestinados politicamente (e repare-se que ao emitir estas opiniões não nos move qualquer ressentimento ou atitude alérgica aos homens da ex-administração local; é bem possível que se não fossem eles, outros seriam...), entrou-se no apalpar do terreno futuro.

Como será de estranhar, várias dificuldades surgem aos novos executores das leis da terra: umas, postas pela inexperiência dos recém-chegados (que não pela sua capacidade e vontade de servir), mas outras (a grande maioria) criadas na forja ardilosa dos antigos mandantes, reaccionariamente dispostos a puxar o cordel do gozo, do boato, do retorno ao tempo da outra senhora.

Não admira, portanto que qualquer pretexto sirva. As atoardas correm pelo campo e esventram o chão. Não obstante tudo o que está mal ser «obra» do ontem e não de hoje. Tomemos como exemplo o

hospital e vejamos se a sua falência não estava à vista — antes do «25 de Abril». De quem a culpa, se nós, são-brasenses, de nada sabíamos?

Mas outros buracos não-de aparcer. Os caminhos para lá chegar são vários, é certo; contudo a era do compadrio tem os dias contados e tempo virá em que as chagas ficarão à vista. De todos. Aguardemos.

Marcelino Veigas

Insólito

BREVEMENTE

VENDE-SE

Barco «Anadia» com 11,20 m. por 4 m., motor Lister de 46,5, arrefecido a água, com redes celheiras e sacada, alador, incluindo bote, com uso na pesca costeira.

Tratar com Francisco Inácio Marreiros — Rua de Santo Amaro, 19 - 21 — LAGOS.

«POVO ALGARVIO» — Festejou 40 anos de vida o nosso prezado colega «Povo Algarvio», que se publica em Tavira sob a direcção do sr. Manuel Virgínio Pires, a quem felicitamos, bem como aos seus colaboradores.

«JORNAL DO SUL» — Entrou no 12.º ano de existência, este nosso estimado colega de Beja, a cujo director sr. Amílcar Guerreiro Lagartinho, endereçamos parabéns, extensivos aos seus colaboradores.

«DIÁRIO DO ALENTEJO» — Completou 42 anos de vida este prezado colega que se publica em Beja de onde defende os interesses do Baixo Alentejo. Ao seu director, sr Manuel de Melo Garrido, endereçamos os nossos parabéns.

«JORNAL DO BARREIRO» — Perfez mais um ano de vida este estimado colega dirigido pelo sr. António Antunes Ribeiro a quem felicitamos.

«ECOS DO BOMBARRAL» — Completou o 20.º aniversário este prezado colega. Ao seu director sr. Salvador Carvalho dos Santos endereçamos os nossos parabéns.

LAGOS

Aluga-se apartamento mobilado na Rua da Porta de Portugal, 7-4.º.

fins de semana ou férias

Vende-se casa na praia da Salema — zona de pesca desportiva por excelência — com todas as comodidades e vários compartimentos, acomodações e logradouro. Mostra Joaquim Patacas, na localidade. Trata na Rua de S. Mamede (ao Caldas), 13-2.º, em Lisboa 2.

OLARIA DE ALMANSIL

CERAMICAS REGIONAIS DO ALGARVE

LOIÇA EM BARRO VERMELHO TOTALMENTE FEITA E PINTADA MANUALMENTE

«A CONCHA» FARO — ALBUFEIRA — QUARTEIRA ALMANSIL

PRETENDO REVENDEDORES NOUTRAS LOCALIDADES

AZULEJOS DECORATIVOS

PAINEIS (EM QUALQUER MEDIDA)

PLACAS PARA VIVENDAS

«A CONCHA» FARO — ALBUFEIRA — QUARTEIRA ALMANSIL

PRETENDO REVENDEDORES NOUTRAS LOCALIDADES

Apartamento Mobilado

Compra-se ou aluga-se, Portimão ou imediações. Telef. 22108 ou Apartado 43 — Portimão.

FÉRIAS

EM AVIÃO MADEIRA	8/15 dias desde 2.900\$00	EM AUTOCARRO PRAIAS DO MEDITERRÂNEO	8/15 dias desde 2.290\$00
MAIORCA	8/15 dias desde 3.240\$00	NO SEU CARRO BENIDORM	8 dias desde 525\$00
CANÁRIAS	8/15 dias desde 3.320\$00	TORREMOLINOS	8 dias desde 1.770\$00

viagens apol

STAR

A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Lisboa - Estoril - Porto - Funchal - Évora

R. CONSELHEIRO BIVAR, 36
TELEF. 23986 - FARO

Precisa-se

Técnico especializado na conserva de sardinhas e anchovas para importante fábrica de conservas de Agadir (Maroc).

Resposta à: STÉ ESPADON — 82 Rue Dumont d'Urville Casablanca — Maroc.

Cinco continentes

Carcaça velha
Continental
Foste a tirana do mundo
Hoje nada mais
Espelho da decadência
Criaste o bem e o mal
Desde doutores na Grécia
Aos maníacos nazis
Estás estrangulada
Enrugada pelas próprias teorias
Onde
O iluminismo
A espírito da revolução liberal
A dinâmica
Das vistas rasgadas
Guerreaste pela divisão
Multiplicada em estados
Patrióticos
Descobriste guerras
Fraticida
Como pensas
Na utópica União Federal

Ásia
Mística pátria de politeístas
E da fome
Onde quer que haja uma criança
Um ventre transformado
Pensamos em ti
Compraste ao Universo
O local mais alto do mundo
A lava mais funda do mar
Nos teus olhos de deserto
Há loucura e morte
Subalimentação
Estepes frias e gelos eternos
Papóilas e sonhos químicos
Atraso e superpopulação
900 milhões de chineses
Espreitando a hora de habitar o mundo

E a electrónica do Japão
A comandar as nossas vidas

África da cobiça
África do mistério
África sepulcro
Serpentes
Leões
Aranhas
Mil perigos
Florestas virgens
Mistérios
Lagos interiores
Ouro
Prata
Platina
Ferro
Toda a riqueza
Em estado selvagem
Febres
Doenças
Ignorância
África
O futuro

Tecnologia
Homens na Lua
Crimes nos parques
Sarcófagos acolchoados
Cuspindo música estereofónica
De Chopin
Mozart e Beethoven
Arranha-céus de betão
Gaiolas de vidro com humanóides
Da hiperprodução
Cítrões em vez de neurónios

A Sul o pulmão do planeta
E as escolas de samba
A devorar a riqueza do ano
Revoluções
Que não evoluem
Dentro da própria miséria

Paraíso encontrado
Ilhas eróticas
Revolução sexual
Polinésia
Micronésia
Australásia
Climas exóticos
Bancos de coral
Mensagens de amor
Em duas palavras
O teu sentimento se define
Nada foste
Nada és
Nada serás
Na cimeira dos cinco

Abril de 1974

José E. Cruz

Vende-se

Prédio de gaveto, Rua da Princesa, 73 e Rua Conselheiro Frederico Ramirez, 8, 10 e 12 em Vila Real de Santo António.

Bem localizado, com vista para o Guadiana e com a área de 17x11. Serve para comércio e habitação. Tratar no local com o proprietário.

Trespasa-se

Mercearia «Self-service», com bastante clientela na Rua Frei Manuel do Sepulcro, 31 — PORTIMÃO.

CARTAS à Redacção

TERÃO MESMO DE FECHAR AO DOMINGO OS SANITÁRIOS DE OLHÃO?

Sr. director,

O sr. presidente da Câmara de Olhão, entendeu, desde que encerrou os mercados aos domingos, fechar também as duas retretes que existem em Olhão, uma junto à igreja matriz e a outra junto aos mercados de peixe, para dar o descanso semanal aos funcionários das mesmas. Segundo verifiquei no domingo último, algumas senhoras que vinham numa excursão, iam fazer um serviço corporal, e encontraram a dita junto ao mar fechada. Tiveram de ir pedir a uma casa particular para fazerem as suas necessidades, o que não está certo.

Sei que em Faro aos domingos estão as retretes abertas, e esteve há pouco tempo em Lisboa, e a do Terreiro do Paço também se encontrava aberta ao domingo. Se o sr. presidente da Câmara queria dar o devido descanso semanal aos domingos aos funcionários das retretes, podia alterná-las descansando um ao domingo e o outro à segunda-feira, e vice-versa, e assim encontravam-se as retretes todos os domingos abertas e já não havia problemas. Fechadas aos domingos é que não está certo.

Olhão, 2-7-74

José da Rosa

GATUNAGEM À SOLTA EM FARO

Sr. director,

Em referência à notícia publicada no n.º 902, página 2, primeira coluna, intitulada «Roubos no Algarve», informo V. do que se passou comigo na noite de 24/25 de Junho p. p.

Regressava de Lisboa no comboio que habitualmente chega a esta cidade por volta das 00 h 30 m mas que devido a avaria num outro entre S. Bartolomeu de Messines e Tunes só veio a chegar às duas da manhã.

Como não houvesse táxis e nem estivesse ninguém de minha família à minha espera e tivesse que ir trabalhar logo às 9 h na Caixa de Previdência, decidi pôr-me a caminho, sozinha.

Quando atravessava a Rua de S. Luís, já muito perto da minha casa, tive que parar no passeio para fechar uma sombrinha, pois deixara de chover. No curto espaço de tempo em que parei, posei no chão a mala de viagem e sinto um grande puzão pela mala de mão que trazia enfiada no cotovelo e uma voz que me disse «dá cá a mala». Só sei que ela se foi nas mãos do gatuno, contendo a quantia de 1300\$00 em dinheiro, toda a minha documentação (bilhete de identidade, cartão de beneficiária da Caixa dos Empregados de Escritório, cartão do Sindicato de Empregados de Escritório e Caixaeiros de Faro, 4 agendas de apontamentos contendo cartões meus e de pessoas amigas e dentro do porta-moedas também o cartão da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses para redução na aquisição de bilhetes nas linhas da C. P. e Sociedade Estoril).

Trazia também algumas fotografias tipo passe, etc.

Quem acode nesta emergência?

Faro, 7-7-74

Maria Liseta dos Santos Arez

«PORQUE SE VERIFICA A AUSÊNCIA DE JORNAIS PORTUGUESES NOS CENTROS TURÍSTICOS DO ALGARVE?»

A propósito do artigo com o título em epígrafe, que há semanas inserimos, foi dirigida ao nosso prezado colaborador sr. Guilherme de Oliveira Martins a carta que a seguir inserimos:

Ex.ªs Senhoras,

Acabo de ler o artigo de V. no Jornal do Algarve, de hoje, com o título «Porque se verifica a ausência de jornais portugueses nos centros turísticos do Algarve?»

Trabalho no Algarve há 10 anos, precisamente em turismo, e sempre tenho lutado contra essa falta, diga-se a verdade, sem grandes resultados.

Cumpra-me, no entanto, informar que em grande parte ela não cabe tanto aos hotéis — aonde os

funcionários fazem a maior ginástica para satisfazer os pedidos dos clientes — como aos vendedores e aos próprios jornais.

Os vendedores alegam que não podem ficar com jornais por vender, porque as condições são tão más que lhes trazem grande prejuízo.

Os jornais, esses, desculpam-se com os vendedores...

Não há muito tempo ainda que chamei a atenção do correspondente do «Diário de Notícias», em Faro, para a falta de jornais em Albufeira.

Não há muito tempo ainda que mandei telex a quase todos os jornais diários de Lisboa a pedir que se debruçassem sobre o assunto. Já que V. o levanta, não querará aprofundar as razões desta falta e a quem cabem as maiores culpas? Como muitos, ficar-lhe-ia bastante grato.

Como profissional agradecer-lhe-ia também a ajuda que me dava.

Apresento a V. os melhores cumprimentos.

Atentamente

João Manuel de Mascarenhas

Albufeira, 22 de Junho de 1974

COMPRAM-SE

Terrenos nos Concelhos de Vila Real de Santo António e de Castro Marim, destinados a urbanização ou agricultura.

Resposta a: Graciano Relógio — Jornal do Algarve — Vila Real de Santo António.



Estrumeira junto ao Mercado

MUITO se tem escrito e falado sobre os casos de cólera aparecidos nos últimos tempos. Até nós vieram já cientistas da Organização Mundial de Saúde e os conselhos às populações têm sido constantemente repetidos.

Um dos pontos-base deste assunto está relacionado com as lixeiras como locais propícios ao aparecimento dos germens epidémicos. Perante este facto e todos os outros que ao assunto se prendem, estranha-se, mas estranha-se com repulsa e apreensão, o permitir-se a estrumeira pública que se tem vindo a desenvolver desde há meses junto ao mercado municipal (sector ponte). Nos terrenos junto à ria constituiu-se um vazadouro onde são lançadas todas as espécies de lixos num total desrespeito pela saúde pública e até pelas mais elementares normas de estética e salubridade de uma zona tão movimentada.

Todas as palavras serão supérfluas, pois uma observação «in loco» deterá repulsa igual a que em nós se provocou.

A uma dezena de metros do mercado municipal, num sítio em que seguramente passam agentes dos serviços camarários e autoridades marítimas, neste momento

APARTAMENTO — QUARTEIRA

VENDE-SE

Alcatifado, forrado a papel, com ou sem mobília, pronto a habitar, frente para o mar.
Informa telefones 6 22 59 de Loulé até às 19 h. e 70 94 56 de Lisboa depois das 19 h.

«Roulotte» destruída pelo fogo em Monte Gordo

No Parque de Campismo de Monte Gordo, uma «roulotte» pertencente ao sr. Carlos Alberto de Pinho Branco, empregado bancário, residente em Castelo Branco, foi destruída por um incêndio provocado por fuga de gás do respectivo frigorífico. O proprietário encontrava-se ausente em Castelo Branco, tendo ficado no parque a esposa e uma filha que, na altura do incêndio, estavam na praia a tomar banho. Os prejuízos foram calculados em mais de 90 contos.

No combate ao fogo, sofreu intoxicação provocada pelo fumo o vigilante do parque sr. Fernando Rodrigues Mendes, que esteve cerca de meia hora a oxigénio no hospital vila-realense.

em que a limpeza constitui uma das armas de combate à cólera parece-nos de estranhar que ainda não haja surgido qualquer medida para acabar com aquela imundície.

A consideração das entidades competentes, pedindo-lhes apenas e para já uma visita ao local, deixamos este caso, aguardando-se urgentes medidas, na salvaguarda de um bem que a todos cumpre defender — a saúde pública.

Maria Armanda

Automóvel assaltado em Lagos

Junto à praia de D. Ana, em Lagos, os gatunos conseguiram abrir, pelos processos usuais, a porta de um carro de matrícula estrangeira do qual subtraíram uma máquina fotográfica com teleobjectiva, peças de vestuário e outros artigos de uso pessoal, cujo valor se julga atinja algumas dezenas de contos.

A P. S. P. procura esclarecer o caso.

CITROEN D 20 SUPER

De 5 velocidades, impecável, vende V. Castelo, telefone 22105 — Portimão.

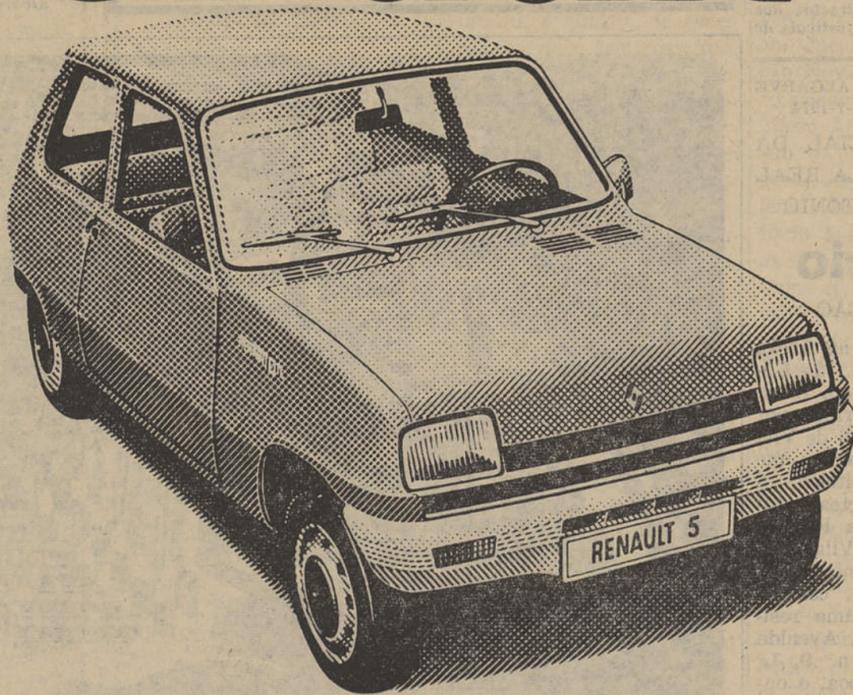
Aluga-se moradia

Por estrear no sítio de Lagoa. Perto da Praia, a 8 Km de Vila Real de Santo António.

Resposta: Rua Baptista Lopes 19 - A - 1.º — FARO

O modelo traquinas da família Renault

Renault 5



O Renault 5, é vivo, move-se de um lado para o outro; 3,50m de comprimento; arruma-se mesmo nos sítios onde parece não caber, 4,90m de raio de viragem; na estrada ganha energias de carro acima da sua classe — 956 cm³ de cilindrada, mais de 135 Km/h; 4 velocidades sincronizadas; sempre com segurança e economia; tem tracção à frente, suspensão de grande elasticidade, 4 rodas independentes, amortecedores hidráulicos de duplo efeito, barras de torsão, travões hidráulicos, (discos à frente e tambores atrás), com limitadores de travagem variável com a carga; porta bagagens que pode receber 270 dm³, transformável com o rebaixamento do banco em Break, admitindo assim espaço para 900 dm³. Uma 3a. porta permite toda a facilidade no manuseamento de qualquer bagagem. O seu para choques tipo integral, em poliéster reforçado, faz do Renault 5 um carro que se sabe defender.

HÁ SEMPRE UM AGENTE RENAULT PERTO DE SI!

Filial do Concessionário das INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT, SARL

UTIC

Rua General Teófilo da Trindade

FARO



RENAULT

A maior rede de assistência automóvel em Portugal

Mais 40 anos de experiência...

Em feridas infectadas
FURÚNCULOS
E ANTRAZES

PASTA "SANO."

CONTRA A FURUNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO," V. N. GAIA
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.



Silves, cidade onde a tradição cultural se mantém

(Conclusão da 1.ª página)

O grupo, consciente da ausência de cultura na cidade de Silves, propôs-se dinamizar a actividade cultural, em benefício das camadas populares, e assim, através de manifestações teatrais promoveu a divulgação de uma figura popular, António Aleixo. Mais, concretizou a realização de uma exposição fotográfica onde não pôde nessa altura, tratar unicamente de fotografia social, riquíssima na mensagem e capaz de consciencializar as massas em determinadas situações.

Em Julho de 1973, o grupo não pôde continuar a sua actividade, em face do desmantelamento dos seus quadros.

Mesmo sem desenvolver qualquer actividade, a nossa vontade não quebrou. E vamos continuar, existimos ainda, porque resistimos sempre às tentativas de estupidificação com que nos massacraram. Formámos a nossa consciência e o nosso espírito na clandestinidade porque recusamos sempre o ciclo alienante para onde nos atiravam constantemente.

Chegada a hora em que as liberdades fundamentais são pertença de todos os portugueses e não de meia-dúzia, vai a Focite reiniciar as suas actividades.

Que vemos hoje em Portugal? Vemos nas pessoas o reflexo duma autêntica intoxicação cultural que deliberadamente as atirou para valores falsos. Há um outro desporto, um outro teatro, um outro cinema, que é urgente levar às pessoas.

Assim, rejeitamos o optimismo daqueles que apregoam o progresso do desporto nacional, pela vitória das nossas principais equipas de futebol, esquecendo que há milhares de crianças que necessitam tanto de cultura física como do pão que comem.

Para nós, o teatro só será válido e verdadeiro se for dirigido ao povo, aos operários e camponeses. Queremos realizar teatro em Silves, mas um teatro de denúncia dirigido às massas e não à classe endinheirada e aburguesada.

Para nós, o cinema é um modo de expressão cultural e não uma forma de diversão. Cinema sem conteúdo, sem mensagem, não é cinema. Precisamos urgentemente de ver cinema. Por isso, pretendemos lançar as bases dum cine-clube.

Para nós a televisão é algo mais que as transmissões directas dos estádios de futebol, de festivais de

nacional-cançonetismo e de festivais de beleza que «emancipam» a mulher. Queremos uma televisão e até uma rádio, que não ponha toda a sua força ao serviço dum sistema publicitário, mas que ponha essa força ao serviço dum povo que precisa ser formado e informado e não estupidificado.

Pensamos também na criança e na mulher. No nosso programa elas ocupam um lugar importante.

Existimos em Silves. Estamos na Sociedade Filarmónica Silvense, para dinamizar a vida cultural na nossa terra. Povo de Silves, trabalhadores em especial, as nossas realizações são para ti, porque somos trabalhadores e não pretendemos qualquer elevação pessoal.

Fazemos votos para que o grupo consiga reatar com êxito uma das mais nobres tradições da cidade.

Silves, 24 de Junho de 1974.

Joaquim Francisco da Encarnação
Sequeira

Turismo e liberdade

(Conclusão da 1.ª página)

que são inoportunos e inconcebíveis no momento, como na realidade grande parte são, ainda por cima conseguindo assim uma auroreia quem tal apregoa.

Infelizmente, e todos agora melhor sabemos porque, o nosso povo é presa fácil de manobras e propaganda política, pelo que não é demais tudo o que se fizer para que seja esclarecido (a fim de que verdadeiramente seja unido), por forma a obter uma visão ampla dos problemas e que seja realmente ele a fazer democrática e validamente as opções de solução e não se lhe volte a impor qualquer outro tipo de paternalismo.

Com efeito, uma análise somente um pouco mais aprofundada ao motivo de quebra do movimento do turismo, iliba completamente os nossos vizinhos espanhóis das acusações, pois que todos sabemos que o maior número de turistas estrangeiros não nos chega através da Espanha mas directamente da Inglaterra, Alemanha, Suécia, etc. Por

outro lado, sabe-se já através dos periódicos que a existir campanha contra o nosso turismo, ela é a nível europeu. Não é de crer que esta campanha, a existir, tenha motivações políticas, embora reconheçamos que a maioria dos articulistas e os próprios meios de comunicação, após a revolução, nada tenham ajudado a fazer uma imagem de serenidade à volta da consciência da liberdade conquistada, ultrapassando-se muito o concebido como razoável por nacionais de países que desde sempre gozaram de liberdade. Também nos comícios políticos, sobretudo no Algarve, alguns oradores não têm tido pejo em fazer sentir a estrangeiros, radicados ou não mas que conhecem a nossa língua, determinados insultos culpando-os de exploradores por compra de terrenos que melhor seriam para a agricultura, embora se conheça que a maior parte do litoral onde os empreendimentos se situam jamais teria grande utilidade para a agricultura e que esses terrenos só chegaram às suas mãos depois de transaccionados duas ou três vezes por intermediários indigenas. São também muitas vezes acusados de obrigarem o pessoal da indústria hoteleira a servilismo, quando só em raras excepções isso terá acontecido e assim mesmo mais por culpa da nossa anterior insuficiente legislação de trabalho.

Muito pelo contrário, a maioria do pessoal hoteleiro, como o da construção civil hoteleira, aparece aos olhos do nosso camponês e outras classes menos privilegiadas como verdadeira burguesia, bem paga e alimentada.

Quer-nos parecer que o actual registo de 272 casos de cólera e 6 mortos consequentes, terá certamente um grande impacto na opinião do sector especializado do turismo e seus utentes, e devem estar aí as verdadeiras causas do retraimento de que nos queixamos. Interessem-nos, portanto, pelo combate à cólera, começando por higienizar-nos e facilitar a higiene do próximo e já agora também a higienizar-nos mentalmente, raciocinando por nós mesmos e facilitando o raciocínio alheio, para o que muito pode contribuir a Imprensa, o que me parece a melhor maneira de se obter uma sociedade coesa, pessoalmente forte e imparável na senda do verdadeiro progresso.

Lisboa, 2-7-74

Alvaro Ramos Pio da Silva

Organizações Publicitárias Coque, Limitada

Certifico narrativamente

que, por escritura de 30 de Maio do corrente ano, lavrada a folhas 34 e seguintes do Livro número B 122, de notas para escrituras diversas do Cartório Notarial de Portimão, a cargo da Notária Mariana Carapeto dos Santos, foi constituída entre José António dos Santos, João António do Rio Marques e Hélder de Matos Nunes e Emílio Joaquim Duarte Valongo a Sociedade em epígrafe, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a denominação de «ORGANIZAÇÕES PUBLICITÁRIAS COQUE, LIMITADA», tem a sua sede em Portimão na rua Basílio Teles, dezanove e durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir de hoje.

2.º

O seu objecto é a elaboração de trabalhos publicitários, fotografia, cinema, rádio, espectáculos ou qualquer outra actividade, que os sócios resolvam explorar e não dependa de autorização especial.

3.º

O capital social é de sessenta mil escudos, integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma de quatro quotas iguais de quinze mil escudos cada uma.

4.º

É livre entre os sócios a divisão e cessão, total ou parcial, das quotas, mas a cessão de quotas a estranhos depende sempre do consentimento dos outros sócios.

5.º

Todos os sócios são gerentes sem caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em Acta.

Parágrafo primeiro: Para obrigar a sociedade é sempre necessária a intervenção de dois sócios gerentes, bastando no entanto a assinatura de um só para os actos de mero expediente.

6.º

Fica expressamente proibida a intervenção dos sócios gerentes em letras de abono, abonações, fianças e em todos os actos ou documentos estranhos aos interesses da sociedade.

Confraternização de expedicionários

Em 28 deste mês decorrerá em Faro o 1.º almoço de confraternização dos oficiais e sargentos do quadro e milicianos e praças que prestaram serviço no Regimento de Infantaria 4, Lagos e no Batalhão Expedicionário do R. I. 4 aos Açores, nos anos de 1940 a 1944.

O programa para os residentes em Lisboa e arredores é o seguinte: 6,45 horas, concentração no Largo das Indústrias, junto à F. I. L., em Lisboa; 7 horas, partida para Faro; 12,15, chegada a Faro; 17,30, partida para Lisboa.

Para os residentes no Algarve: 12 horas, concentração no Largo de S. Francisco, junto ao R. I. 4., Faro, para recepção aos camaradas vindos de Lisboa; 12,30, visita às instalações do R. I. 4.; 13,30, almoço no refeitório do R. I. 4.

Os preços de inscrição são os seguintes: só almoço, 150\$00; almoço e passagem em autocarro, 350\$00.

Os interessados devem dirigir-se a Camilo Baptista, Rua B, Lote 9, 1.º C, Bairro Casalinho da Ajuda, Lisboa 3, telefone 636268. A partir de 22 deste mês poderão inscrever-se no Largo Eng. Eduardo Arantes e Oliveira, 82, Ferragudo, telefone 0082-24803.

7.º

Os lucros líquidos apurados em cada balanço, depois de deduzidas as percentagens de cinco por cento, para fundo de reserva legal serão divididos pelos sócios na proporção das suas quotas, bem como os prejuízos se os houver.

8.º

Por falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com os herdeiros do falecido ou representante legal do interdito, devendo aqueles nomear um de entre eles que a todos os represente enquanto a quota se mantiver indivisa.

9.º

As assembleias gerais, salvo disposição legal imperativa que fixe outros prazos serão convocados por cartas registadas dirigidas aos sócios com antecedência mínima de oito dias.

10.º

Em caso de dissolução ou partilha, serão liquidatários todos os sócios.

Está conforme ao original a que me reporto.

Portimão e Cartório Notarial aos dezanove de Junho de mil novecentos e setenta e quatro.

A 2.ª Ajudante,

Ana Paula Fernandes
Domingues



(Conclusão da 1.ª página)

sucedem coisas importantes. São os Ballets de Maurice Bejart e do Teatro Bolshoi de Moscovo, que estavam interditos de nos visitarem; é o cantor George Moustaki que se oferece para cantar gratuitamente para o povo português; são os filmes há muito proibidos, como «Mourir à Madrid» e «Z», que se anunciam para breve; é uma peça de Bernardo Santareno que se estreia em Lisboa e que constitui já uma breve síntese da perseguição fascista, com o aliciente de ter sido escrita antes do 25 de Abril; são os cantos de luta que saem finalmente da clandestinidade e são apresentados em público e fazem parte de programas na Rádio e na Televisão.

Neste ambiente de liberdade e adesão aos princípios democráticos se consolidam efectivamente as conquistas do Movimento das Forças Armadas. Mas isto acontece principalmente nos grandes centros populacionais; no resto do País, tanto no Continente como no Ultramar, há numerosos pontos onde nem sequer chegou o início da Revolução.

Essa divulgação pertence também a cada um de nós, pois é preciso levar a Revolução onde ela ainda não eclodiu. Essa função não pertence só aos partidos políticos com sessões de esclarecimento, nem às autoridades constituídas, algumas das quais não estão interessadas, por motivos óbvios, em colaborar. Há uma missão a cumprir junto dos meios rurais e mais atrasados, o ensino elementar dos princípios democráticos e da conquista das liberdades individuais que jamais foram considerados, a participação de todos na gestão da sociedade em que se vive, a eleição dos seus representantes autênticos na administração, o diálogo.

Esta aprendizagem tem de processar-se algum dia, por isso cabe a cada um de nós dar o primeiro passo e desenvolver centros democráticos de divulgação que caminhem em paralelo com o que acontece nas cidades e que constituam já iniciativas preparatórias das eleições que se aproximam.

Mateus Boaventura

Compra-se

Prédio rústico com 4 a 6 ha, nas imediações de Silves, Mesines ou Loulé, com bastante água. Resposta indicando preço, local e demais condições a este jornal ao n.º 17915.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 903 — 13-7-1974

TRIBUNAL JUDICIAL DA
COMARCA DE VILA REAL
DE SANTO ANTÓNIO

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que na Acção Especial do art. 68.º do Código da Estrada, com o n.º 14/74, que corre termos por este Tribunal Judicial de Vila Real de Santo António, que António Martins, solteiro, industrial de transportes automóveis, residente na Rua de Angola n.º 38, em Vila Real de Santo António, move contra JOSÉ GRADE, casado, viajante, com a última residência conhecida na Avenida do Rio de Janeiro n.º 9, 1.º andar, dt.º, em Lisboa, e outra, é aquele Réu José Grade, CITADO, para contestar, querendo, no prazo de 10 DIAS, finda a dilação de 30 dias, e a contar da publicação, pela segunda vez, do respectivo anúncio, o pedido formulado pelo referido António Martins que consiste em os réus serem condenados a pagar-lhe a indemnização de 21 000\$00 pelos danos causados no automóvel com a matrícula LB-91-47, propriedade do Autor, em consequência do acidente de viação ocorrido em 11-9-73, nesta vila, com o auto ligeiro GA-56-24 conduzido e propriedade do réu Grade e segurado na Companhia de Seguros «Império», sendo condenado no pedido não contestando.

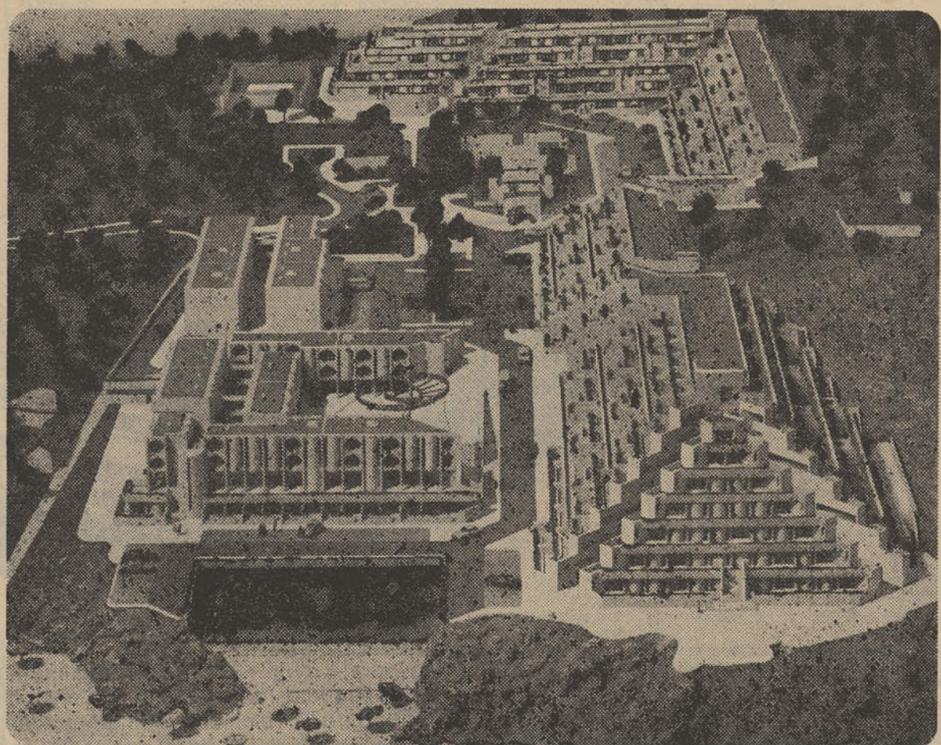
Vila Real de Santo António,
1 de Julho de 1974

O Juiz de Direito,

(a) Luís Flores Ribeiro

O escrivão,

(a) Américo Guerreiro
Correia



Clube Praia da Oura — uma revolução arquitectónica; um investimento com aliantes perspectivas.

garantimos uma revalorização anual do seu investimento

Porque os nossos apartamentos oferecem aliantes inovações de luxo, sossego e conforto.

Porque conhecemos as possibilidades turísticas da Praia da Oura — Albufeira.

Oferecemos-lhe, com o Clube Praia da Oura, um óptimo rendimento e garantimos uma revalorização anual do seu investimento.

Férias grátis todos os anos no seu apartamento.

Ao
CLUBE PRAIA DA OURA
Apartado 27 - Albufeira - Algarve
Solicito mais informações sobre as vantagens comerciais do vosso empreendimento.

Nome _____
Morada _____
Local _____
Telefone _____

CLUBE PRAIA DA OURA



Actualidades desportivas

Notícias do futebol algarvio

por João Leal

MÁRIO LINO, TREINADOR DO FARENSE

O credenciado técnico Mário Lino, que na época agora finda orientou o Sporting, será o responsável pelo Farense na próxima temporada. Presentemente a acompanhar os campeões nacionais na sua digressão aos Estados Unidos e Canadá, iniciará as suas funções no dia 17 deste mês.

Mário Lino, além do futebol profissional, ficará também com a supervisão de todos os sectores futebolísticos do Farense.

ALEXANDRINO, JUSTA HOMENAGEM

No Estádio do Portimonense decorreu uma homenagem a Alexandrino, futebolista que ao longo de duas décadas envergou a camisola daquele clube. Inúmeras prendas foram entregues ao veterano jogador e entre elas uma salva de prata da Associação de Futebol de Faro.

No âmbito da homenagem decorreu um encontro de futebol, em que o Portimonense venceu o Olhanense por 2-1.

BOTELHO E ROCHA — PRE-TENSÕES DO FARENSE

Os «leões» de Faro, assegurado que foi o concurso do treinador Mário Lino, procuram reforçar a sua equipa, onde algumas dispensas se verificarão.

O guarda-redes Botelho e o avançado Joaquim Rocha, ambos do Sporting, são alvo dos interesses do Farense.

CÉSAR CORREIA NOS QUADROS DA F. I. F. A.

Entre os árbitros portugueses apontados para fazerem parte do quadro da F. I. F. A. na próxima época e, deste modo, dirigirem jogos internacionais, figura o algarvio César Correia, sem dúvida dos mais conceituados valores da nossa arbitragem.

LIGA DO FUTEBOL PROFISSIONAL

Para discussão das questões com o Sindicato dos Futebolistas Profissionais foi constituída uma comissão entre os clubes, a qual terá o encargo de representação nas negociações, responsabilizando-se pela elaboração dos estatutos associativos. Segundo votação, a referida comissão é constituída pelo F. C. do Porto (14 votos), Sporting (10 votos), Benfica e Farense (8 votos) e Belenenses e Cuf (7 votos).

CAMPEONATOS NACIONAIS

Em relação à época de 1974-75 será a seguinte a participação dos clubes algarvios: I Divisão: Farense e Olhanense; II Divisão: Portimonense; III Divisão: Esperança, Lusitano, Silves, S. Mamede e Torralta; Júniores: Farense.

FUTEBOL E FINANÇAS

No apuramento fiscal das receitas do Nacional da Divisão Maior, o Olhanense ocupou a 9.ª posição, com 1 542 713\$00 e o Farense o 11.º lugar, com 1 347 866\$.

O Sporting, campeão nacional, foi também o campeão de bilheteira com 6 072 576\$50.

COLUMBOFILIA

PROVA TORRES NOVAS-FARO

Termina amanhã a campanha desportiva da Sociedade Columbófila de Faro na presente temporada.

Será disputada a 20.ª prova, entre Torres Novas e Faro, na extensão de 278 quilómetros. A solta está prevista para as 7 horas.

José Castel-Branco

MÉDICO ESPECIALISTA DOENÇAS DO CORAÇÃO CONSULTAS:

2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, em Lagos, na Rua Cândido dos Reis, 147
3.ª e 5.ª feiras em Portimão, às 17 horas, na Rua Dr. Manuel de Almeida, 2-3.º Esq.º
Telef. { Resid. - Lagos - 62771
Portimão - 23357

Vende-se

Armazém com 2 500 m², tendo 1 000 m² cobertos de fibrocimento e possuindo transformador de 75 KVA, na Estrada Nacional entre Olhão e Faro.
Resposta a este jornal ao n.º 17 085.

ATLETISMO

ATLETAS DO ALGARVE COMPETEM EM LISBOA

Apesar de a época oficial de atletismo no Algarve ter terminado há já bastante tempo, nem por isso os nossos melhores atletas têm deixado de estar em actividade, competindo fora da Província, mercê da sua dedicação e da dos seus clubes pela causa. Foi o que aconteceu na última semana, em que o Liceu de Faro e o Faro e Benfica, proporcionaram aos seus atletas mais representativos, um estágio, em Lisboa, nas instalações do Estádio Nacional. Durante a sua estadia os atletas, para além de poderem treinar em condições aceitáveis, puderam ainda competir em provas organizadas pela Federação. Alguns deles aproveitaram bem esta oportunidade, melhorando substancialmente as suas marcas.

Foi o caso de António Figueira, do Liceu de Faro, que fez 1,75^m no salto em altura, utilizando a técnica do norte-americano Dick Fosbury. Figueira, mostrou ter grandes aptidões para esta difícil especialidade e a prova disso é que, com apenas oito dias de treino, conseguiu acrescentar 23 centímetros à sua anterior melhor marca, batendo os anteriores máximos regionais de juvenis (1,60^m) e absoluto (1,70^m). É pena que no futuro não tenha possibilidade de continuar a especializar-se nesta técnica, porque a falta de pistas e colchões não o permitirão no Algarve.

Carlos Cruz, do Liceu de Faro, também bateu o máximo regional de juvenis e absoluto dos 400 metros, fazendo menos 4 décimos que o anterior máximo que já lhe pertencera com 51,8^{''}.

De João Campos, as marcas não foram muito famosas, não sendo compatíveis com o seu nível. Porém, isto não é de admirar, se nos lembrarmos de que este atleta anda a competir desde Novembro, sendo natural uma quebra de forma nesta altura. Mesmo assim ainda fez 1^{''}58,2^{''} aos 800 metros e 4^{''}1m 4^{''} aos 1500.

António Barata, do Faro e Benfica, embora ficando um pouco aquém do seu melhor, fez 61,2^{''} nos 400 metros/barreiras.

Os atletas vão ter agora umas férias bem merecidas, para recomeçarem em Setembro, então com uns horizontes mais largos, dado que há promessas da construção para breve de uma pista em Faro.

A. Campos

VELA

ESCOLA DE VELA NO FARO E BENFICA

O Sport Faro e Benfica tem desenvolvido meritória actividade desportiva. Entre ela destacamos a que se refere à prática da vela, de que tem sido um dos grandes baluartes no sul do País.

Na continuidade dessa acção criou o clube uma Escola de Vela destinada à iniciação neste desporto. As aulas teóricas decorrem às quintas-feiras, a partir das 21,30 na sede do clube e a prática de vela efectua-se aos sábados às 15 horas e aos domingos e feriados às 9 horas no seu posto náutico.

PESCA DESPORTIVA

PROVA DO CONCURSO DE PESCA NO RIO GUADIANA

Realiza-se no próximo dia 21, a segunda prova do concurso de pesca desportiva no molhe da barra do Guadiana, organizado pelo Clube Náutico do Guadiana e patrocinado pela Câmara Municipal que se integra nas comemorações do Centenário de Vila Real de Santo António.

Estão em disputa as taças, Câmara Municipal, Banco Fernandes Magalhães, Casinos do Algarve e Clube Desportivo Torralta, bem como numerosas outras taças e troféus.

Pára-raios

dos tipos Franklin e Rádio-Activos, fornecemos e instalamos em qualquer parte do País.

Orçamentos Grátis.
Dirigir à casa mais antiga do Sul do País, autorizada pela Junta de Energia Nuclear.
Heliodoro Nobre Valente, Lda. — apart. 3 — telefone 52101 — Ourique.

Uma atleta em evidência

Ângela Gonçalves, do Liceu de Faro

Escolhemos hoje para pôr em evidência, a atleta Ângela Gonçalves, do Liceu de Faro, que, apesar de ser uma das poucas praticantes da modalidade na nossa Província, se tem distinguido em provas a nível nacional, demonstrando assim que também a mulher algarvia tem aptidões para o atletismo.

Nome: Maria Ângela da Silva Gonçalves.
Nascimento: Em Faro, a 30 de Outubro de 1957.
Profissão: Estudante do 5.º ano, do Liceu Nacional de Faro.
Altura: 1,60 m.
Peso: 45 Kg.

Tempo de prática: Desde Janeiro de 1974.
Melhores Marcas: 43,9 s. aos 300 metros; 61 s. aos 400 metros e 2 m. 03,7 s. aos 700 metros.

Palmarés: Venceu todas as provas a nível regional em que participou, tanto em corta-mato, como em estrada ou pista. Foi campeã nacional dos 300 metros juvenis, nos nacionais escolares e terceira nos 700 metros, nesta mesma competição. — A. Campos

Os CTT vistos por dentro

Com o pedido de publicação recebemos da Comissão Central Pró-Sindicato dos CTT do Porto o seguinte comunicado:

A — Horários: 1.º — Há sectores que trabalham 44 h. semanais; 2.º — Há sectores que trabalham 42 h. semanais; 3.º — Há sectores que trabalham 36 h. semanais.

Sendo os salários iguais, porque esta diferença, se: Os sectores das 44 e 42 h. semanais são de serviço mais pesado, efectuado em condições muito mais pesadas, com piores horários, como sejam os turnos das 0 às 8, das 20 de um dia às 4 h. do dia imediato, das 4 h. às 8 h., das 5 às 9 h. e das 19 às 23.

Nestes horários trabalha uma grande parte do pessoal, incluindo senhoras, que são obrigadas a deslocar-se para o serviço de madrugada e à noite, ou a regressar a casa às mesmas horas. É certo que os Serviços facultam carros para o transporte das senhoras, mas só dentro de um circuito muito limitado. Como os baixos ordenados condicionam a residência dos empregados fora desse circuito, só muito poucos beneficiam de tal transporte.

Há casos em que os empregados são obrigados a trabalhar 12 h. seguidas e com folgas só de 15 em 15 dias. A lei ordena uma folga semanal, mas os CTT não a reconhecem, obrigando os empregados ao trabalho, muito embora com remunerações extraordinárias, mas sendo estas muito inferiores às legalmente estipuladas.

A lei manda: + 25% na 1.ª extra. +50% nas restantes h. e +100% nos domingos e feriados.

Nós temos: +25% quer na 1.ª quer nas restantes h. e +50% nos domingos e feriados. E isto apenas desde 23.12.73, porque antes, as horas extras só eram pagas pelo custo da hora normal.

O empregado pode recusar-se? NÃO. É uma obrigação, cujo não cumprimento leva à falta injustificada, mesmo depois de haver cumprido o seu horário normal. SERVIÇO NOCTURNO: Este sacrificio é pago com a remuneração irrisória de 6\$00 ou 7\$00 por hora, consoante as categorias.

Porque se insurgiram a União dos Sindicatos e certos partidos políticos, que se dizem defensores dos trabalhadores, contra o pedido dos CTT de 35 h. semanais, quando se não insurgiram nunca contra os horários reduzidos dos bancários, Cx. Geral de Depósitos, Seguros, Admin. Pública e algumas empresas privadas?

B — Salários: Se estávamos miseravelmente pagos, com salários desde 2 800\$00 e com enorme diferença dos mais elevados; se a nossa empresa, que já antes apresentava lucros, aumentou agora as suas taxas para +45%; se, em suma, ela pode pagar porque não distribui o dinheiro por quem o angaria com o seu duro trabalho, com o seu duro sacrificio?

Não sendo para os trabalhadores, a favor de quem tem revertido esse excesso? E a favor de quem irá reverter o excesso que este mesmo aumento irá tornar agora maior?

Averigüe-se a despesa real efectuada com: cantinas, viaturas, aluguer de prédios, obras e restaura

DOENÇAS DOS OLHOS

J. C. Vazão Trindade
Médico especialista

Rua Dr. Manuel de Almeida, n.º 2-1.º-A — Telef. 22941

Portimão

Consultas diárias:

das 10 às 13 horas
e das 15 às 19 horas
excepto aos sábados à tarde

e conservação de imóveis, etc. Quantas pessoas se governam com estes contratos?

Em conclusão, esclarece-se que qualquer das reivindicações apresentadas (eram sete) significava tão só uma base de negociação. Nunca uma exigência de satisfação total. Todo o pessoal recusou a contra-proposta do Governo porque, de modo algum correspondia à justa petição e necessidades dos trabalhadores; nem às possibilidades da Empresa; nem às possibilidades em pé de igualdade com as demais empresas que, já pagando bem, ainda tiveram permissão para pagar melhor: Bancos, Metalúrgicos, Seguros, etc.

A Comissão Pró-Sindicato tentou em vão durante um mês acordar por bem. Não o conseguindo, chegou à decisão de greve a iniciar às 0 h. do dia 17, por vontade de todos exceptuando os técnicos que ganham já entre 7 800\$00 e 12 000\$00. Avisou o Governo, que só 2 h. antes se lembrou de pedir que não fosse feita a greve. Nesta altura, era já impossível contra-programar todo o País.

Até quando viveremos de obrigações e sem direitos? Até quando a nossa escravidão?

SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS
MAQUINAS ELECTRONICAS
PESSOAL ESPECIALIZADO
EXECUÇÃO RAPIDA
Ao seu dispor nas
OFICINAS ARMANDO
DA LUZ
ZONA DO DIQUE — Tel. 2405
PORTIMÃO

Novos corpos gerentes

GLÓRIA FUTEBOL CLUBE, DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Em assembleia geral extraordinária realizada na penúltima quinta-feira, foram eleitos os seguintes sócios para até fins de 1974 gerirem os destinos do Glória Futebol Clube, de Vila Real de Santo António:

Assembleia geral: presidente, dr. José Manuel Matos Oliveira; vice-presidente, José Manuel Pereira; secretários, José Leal Socorro e Aurélio Gonçalves Madeira.

Direcção: presidente, António Gomes Toledo; vice-presidente, Manuel Cipriano; secretários, António Cavaco Rodrigues e Mário José Militão; tesoureiro, José Eduardo Aleixo Manero; vogais, António José e Gervásio Pereira Barão. Suplentes da direcção: Sebastião Lourenço Guerreiro; José Sacramento Queiroz; Carlos Samúdio; Francisco Maria Matias; Francisco Moreno Alves; José Manuel Correia e Artur Pessanha Travassos.

Conselho fiscal: presidente, Jaime Ricardo Martins de Oliveira Castanheira; secretário, José Firmino Bernardino de Carvalho e relator, António Pedro da Luz. Suplentes do conselho fiscal: Manuel Currito e Joaquim Ribeiro.

Da SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE SÃO BRÁS DE ALPORTEL

Foram eleitos os seguintes membros para a Misericórdia de S. Brás:

Assembleia geral: presidente, Manuel da Silva Barreira; secretários, Júlio M. Negrão e Armando Filipe Ventura.

Direcção: presidente, Alvaro António de Sousa Botinas; secretário, João Manuel Arroja Neves; tesoureiro, Custódio Raimundo Caco. Substitutos: Luís Aleixo de Oliveira, José Severino de Brito e José Cristina Viegas.

Conselho fiscal: Sérgio C. Raminhos, Francisco Clara Neves e Abílio João Gonçalves. Substitutos: D. Maria do Nascimento Coelho, Horácio Brito Calado e Júlio Carrusca.

Senhor Citricultor

O ULTRACIDE 40 M combate as cochonilhas dos citrinos, o que elimina a ferrugem

O ULTRACIDE 40 M é mais eficaz que os óleos de verão

O ULTRACIDE 40 M não obriga a regas na altura da sua aplicação

DEPÓSITOS COM BRIGADAS DE TRATAMENTO:

FARO

Cabeçadas & Gordinho, Lda.

Rio Seco

Faro — Telef. 22876

PORTIMÃO

Rogério da Conceição Próspero

Praça da República, 34

Portimão — Telef. 22484

O ULTRACIDE 40 M é um produto CIBA-GEIGY

Técnico local

Reg. Agr. Gabriel Tomé

Av. S. João de Deus, 49-2.º Dto. — PORTIMÃO — Telef. 24150

Notariado Português

1.º Cartório Notarial de Lisboa

Rua dos Douradores, 135-2.º

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura lavrada em vinte e quatro do corrente mês, exarada desde folhas vinte e quatro a folhas vinte e seis, do livro número E-oitenta e quatro, de escrituras diversas, deste cartório, se verifica, que no dia catorze de Janeiro de mil novecentos e setenta e quatro, na freguesia do Campo Grande, em Lisboa, faleceu Maria da Silva Martins, natural da freguesia de Alte, concelho de Loulé, filha de José da Silva ou José da Silva Miguel Correia e de Jacinta da Conceição, que também usava os nomes de Jacinta de Ascensão e Jacinta de Assunção Silva, sem testamento nem qualquer outra disposição de sua última vontade, residente na Rua Doutor Oliveira Salazar, número trinta, em Vila Real de Santo António, no estado de casada, em primeiras núpcias de ambos e sob o regime da comunhão geral, com Alfredo António Martins, mas dele separada judicialmente de pessoas e bens;

Que deixou como únicas herdeiras suas sobrinhas, todas filhas legítimas de Etelvina da Silva Carvalho, irmã germana e legítima da falecida, a saber: A) Maria Helena da Silva Pimenta Carvalho Martins, natural da freguesia de Santo Estêvão, desta cidade, residente na Rua Duarte

AMENDOIM DE ISRAEL

GRADO SABOROSO NUTRITIVO

COM AMENDOIM DE ISRAEL MAIS

VITALIDADE

TINTAS «EXCELSIOR»

Lobo, número vinte e cinco, primeiro andar, direito, em Queluz, concelho de Sintra; B) Maria Amélia da Silva Pimenta Carvalho Neto, natural da mesma freguesia de Santo Estêvão, também residente em Queluz, no Bairro da Estação Nova, lote sete-D-primeiro andar, direito, casada com Mário Alberto Martins Neto, sob o regime da comunhão geral, sendo aquela Maria Helena casada com Joaquim António Martins, sob o regime da comunhão geral; C) Maria Ivone da Silva Pimenta Carvalho Ferreira de Sousa, natural da dita freguesia de Santo Estêvão, residente na Avenida Dom João Quinto, número cinquenta e seis, primeiro andar, direito, na Damaia, freguesia de Amadora, concelho de Oeiras, casada com Fernando Martins Ferreira de Sousa, sob o regime da comunhão geral; d) Odete da Silva Pimenta Carvalho Martins Neto, natural da freguesia dos Anjos, desta cidade, residente na Rua A, lote duzentos e quarenta e cinco-D, também em Queluz, casada com Manuel Hemitério Martins Neto, sob o regime da comunhão geral.

Está conforme ao original, e declara-se que na parte omitida, nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Lisboa, vinte e oito de Junho de mil novecentos e setenta e quatro.

O Ajudante

Georgete Simões Barata

Emílio Campos Coroa

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DOS OLHOS

Ortóptica (ginástica ocular)

Lentes de Contacto

Consultas: Rua de Sto. António, 49-1.º Dto. — F A R O

BRISAS do GUADIANA

FOGOS E LIXO NA VILA

Nos dias da semana transecta, teve serviço aturado a prestimosa Corporação de Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António. Primeiro foi a insistente chamada para acudir ao incêndio, de manhã, numa «croulotte» no Parque de Campismo de Monte Gordo. Depois, no começo da noite, foi o fogo na fábrica Ramirez que, felizmente, apenas destruiu alguma caixotaria num armazém no lado norte das instalações. Por último, cerca da meia-noite, foi outro fogo na lizeira municipal, junto ao Bairro do Matadouro, que ameaçava propagar-se às casas próximas e aos depósitos de gás butano ali existentes. Este foi um dos vários focos de incêndio ali regularmente detectados nos últimos tempos, mas o seu desfecho é que não teve parelhos com os dos focos anteriores.

Como se sabe, as queimas do lixo daquela zona produzem a amíde de uma neblina mal-cheirosa que impedia os moradores não só do sítio das Hortas como da própria vila, de abrirem as janelas à noite, mesmo que o calor fosse muito. Também os habitantes do Bairro não podiam estender roupa no exterior das casas, para secar, pois esta ficava não só impregnada dos resíduos como do cheiro pouco agradável resultante das queimas.

O último fogo ali registado, alarmou bastante a população, que viu as chamas perigosamente junto das suas casas e das garrafas de gás, chegando a reacar o pior. Foram mesmo atingidos alguns pombeiros de moradores na área, que perderam muita criação e viram outra cegar devido ao intenso fumo. Deste modo, não causou estranheza que os referidos moradores, ao verem, na manhã seguinte, aproximarem-se os veículos camarários para no mesmo local fazerem novos despejos de lixo, a tal se opusessem terminantemente, levando os responsáveis a procurar, com urgência, soluções que de há muito vinham sendo preconizadas.

Espera-se agora que tais soluções assumam carácter definitivo, e que a martirizada zona dos despejos passe a ter vida mais limpa e tranquila, contribuindo-se assim

para diminuir também a sistemática poluição do rio Guadiana através do seu afluente que passa na Barquinha, ou Esteiro da Carrasqueira e em cuja margem, próximo do Matadouro, eram despejados os lixos.

J. M. P.

Barcos de pesca e recreio à vela e a motor em poliéster reforçado com fibra de vidro

Construídos por:

APM



R. Convento da Sr.ª da Glória, 25
Telef. 63179 — LAGOS

GENTE PARA AMANHÃ

por Neto Gomes

ESTÁ no fim mais um ano lectivo com ou sem agitação, com ou sem aproveitamento, e é a altura de lembrarmos as reclamadas instalações escolares e desportivas não existentes e que podem surgir, quando da reabertura das aulas, para que não se tenha de levar a vida inteira a saltar na rua, pois é urgente que nos responsabilizemos pela frase que diz «tudo se deve aprender nos bancos das escolas».

Conhecedores de que, em terras deste Algarve, se estão a construir ou a remodelar muitas escolas, lançamos os pesos certos para que se equilibre a balança da justiça, agora a pender para o lado das crianças pelo peso dos seus gritos de gostosa revolta. Porque não utilizamos uma sala de cada escola de Portugal e aí fazemos nascer um ginásio?

Porque não enraizamos finalmente nesta Pátria nova, uma juven-

Foi criado o Sindicato Livre dos Pescadores

Nos dias 29 e 30 do mês findo, estiveram reunidos os delegados das novas direcções das antigas Casas dos Pescadores, incluindo as dos arquipélagos dos Açores e da Madeira.

Os trabalhos iniciaram-se com a eleição dos dois vogais que representarão os pescadores na Junta Central das Casas dos Pescadores. As sessões foram muito movimentadas, tendo-se travado ampla discussão sobre as questões fundamentais da reorganização da actividade das pescas, em que assumiram grande importância as intervenções que denunciavam os males do antigo regime fascista, com especial relevo para quem servia este regime junto dos pescadores.

E de salientar que a forma animada como a assembleia decorreu teve a virtude de desenvolver uma participação quase sempre construtiva e orientada num verdadeiro espírito de classe organizando-se para a defesa dos seus interesses, o que se torna mais importante, considerando-se que nas diferentes faixas da pesca desde o arasto ao artesanato, os interesses dos pescadores são diferenciados.

DANCENE

entre a serra e o mar

I HULMIL

TEMA DOMINANTE

A QUIETUDE quase monástica de Paderne, foi estremecida com a gloriosa jornada da independência nacional. As tertúlias dos cafés debatiam, exclusivamente os assuntos relacionados com a agricultura, principal actividade da freguesia. Agora, e ainda que esses problemas não percam a sua enorme importância, fala-se de política e de todas as suas incidências. Num dos cafés, lugar de encontro dos pequenos e médios agricultores (os grandes não frequentam os cafés, ou cá não residem) e onde se reúnem todas as classes trabalhadoras, as discussões, diálogos ou debates são tão acalorados que este café mais se assemelha a um parlamento.

Porque as opiniões são diferentes e diversas as ideologias, gera-se um conflito — não agressivo, accentue-se — que atinge facetas assaz pitorescas, especialmente durante o período após o almoço. Os conservadores, uns por ignorância outros por temperamento, não interpretam a situação política nascida em 25 de Abril, tal como os democratas de formação antiga, os de recém-formação política e os que se apressaram a mudar de opinião — categoria especial que pulula por todo o mundo. Desse choque de ideias nascem lutas de palavras e gestos teatrais verdadeiramente singulares. Momentos há em que a tensão é tão grande que o simples ruído de uma mosca a esvoaçar poderá proporcionar o desencadear de um conflito. Amigável, pois os paderenses não são belicistas o que, neste aspecto, é de louvar.

Depois, tudo se acalma até que outro parlamentarista foca outro tema, relacionado com política, e a luta se reaviva. Estas trocas de opiniões e comentários a alguns acontecimentos da vida nacional só revelam o interesse dos paderenses pelos destinos da nossa querida Nação.

Arménio Aleluia Martins

JORNAL DO ALGARVE

Vende-se em Lisboa na Tabacaria Mónaco — Rossio

Arrastão naufragado ao largo da costa algarvia

Para os pesqueiros de Cabo Branco, na costa africana, saíra de Lisboa o arrastão português «Capitão Barreto». Quando navegava ao largo de Sagres, embateu violentamente num objecto flutuante que mais tarde veio a ser identificado como volumoso tronco de árvore. O barco começou a meter água e desde logo se tornou evidente o naufrágio. Foram lançados de bordo sinais de S. O. S., captados nas estações radionavais de Sagres e de Cascais e retransmitidos às autoridades navais que por sua vez alertaram a vedeta de fiscalização «Azevia», fundada em Lagos, que logo se fez ao mar em demanda do barco em perigo.

A vedeta encontrava-se perto do «Capitão Barreto» e a tripulação deste dispunha-se às manobras da sua transferência para bordo daquela, quando surgiu o cargueiro norte-americano «Export Patriot», cujo comandante desaconselhou tal transferência, dado o perigo que ela oferecia. Logo os tripulantes foram transferidos para o cargueiro, que os transportou para o porto espanhol de Cádiz, regressando mais tarde a Lisboa, enquanto o arrastão se perdia no oceano.

Matrimónio

José Maria da Silva, de 49 anos de idade, solteiro, portador do B. I. n.º 5471272, de 2-2-71 do Arq. de Lisboa, pretende entrar em contacto com senhora de idade entre 35/45 anos, para fins matrimoniais.

Agradece resposta com fotografia, se possível, para: José Maria da Silva — Sítio das Alfarrobeiras — PORTI-MÃO.

Emídio Sancho

Médico especialista

DOENÇAS DAS CRIANÇAS

Consultas diárias depois das 15 horas de preferência com hora marcada

Consultório:

Rua Reitor Teixeira Guedes, 3-1.º — Telefone 22967

Residência:

Telefs. 22958 - 42223 — FARO

NOVOS CORRESPONDENTES

O JORNAL DO ALGARVE procura alargar a sua rede de correspondentes na nossa Província. Apreciaremos todas as candidaturas que nos enviem.

...E TAMBÉM

HOTEL OSLO

COIMBRA

FOI PINTADO COM TINTAS

EXCELSIOR

Distribuidor para todo o Algarve

«ESTANTARTE» REPRESENTAÇÕES E COMÉRCIO, Lda

Rua Aboim Aconçoado, 54
Telef. 24767 FARO



José Guerreiro Neto & F.º, Lda.

SE PRETENDE ENCONTRAR UMA SOLUÇÃO PARA O SEU PROBLEMA...

— IMPERMEABILIZAÇÕES:

COBERTURAS, PAREDES, FUNDAÇÕES, DEPÓSITOS, ETC.

— PAVIMENTOS INDUSTRIAIS E PECUÁRIOS

— ISOLAMENTOS TÉRMICOS:

CÁMARAS FRIGORÍFICAS, COBERTURAS, ETC.

...UMA EQUIPA DE PESSOAL ESPECIALIZADO ENCONTRAR-SE-Á AO SEU DISPOR

ESCRITÓRIO: R. PADRE ANTÓNIO VIEIRA—LOULÉ
TELEF. 6 22 83



A «liberdade de expressão» foi um dos temas deste ano na Feira do Livro de Lisboa e a Associação Portuguesa de Escritores esteve presente numa salutar manifestação que percorreu a Baixa da capital.

A TERRA BEM QUE NÃO DESMENTE

PARECE que o nosso último apontamento, se não agradou a Gregos, agradou, pelo menos, a troianos, a julgar pelo número relativamente elevado de cartas e postais que recebemos aqui, neste esquecido e sacrificado Penteado.

Realmente, pensando bem, a terra é talvez o único bem que não nos atraiça. Depois de uma inundação, um cataclismo, um ciclone ou mesmo uma guerra demorada, a terra aí nos aparece sempre pronta a receber novas culturas e novos frutos com que retribui a quem novamente a amanha e cultiva. Uma charrua, um tractor ou uma simples enxada, são o bastante.

O mesmo não acontece com as construções. Uma vez destruídas, salvo quando se trata de um incêndio (único seguro que geralmente têm) necessário se torna uma nova construção, cujo custo só muitos anos depois pode ser compensado. Disto não pode haver dúvida nenhuma.

Quando da primeira guerra mundial, tivemos ocasião de verificar, tanto na Bélgica como em grande parte da nossa querida França, o «renascer» das regiões agrícolas devastadas pelas duras batalhas. O armistício deu-se em Novembro de 1918. Pois já nos fins de 1920, todos os turistas que visitavam as zonas devastadas puderam constatar que, ao redor das edificações desmanteladas, muitos campos verdjantes davam um promissor aspecto de vida. E que a terra é, como já dissemos, o único bem que não desmente. Por isso mesmo, temos uma veneração quase religiosa por todos aqueles que a «regam com o suor do seu rosto» e que,

por Henrique Augusto Costa Lima humanamente, deviam ser os seus verdadeiros donos. Por isso mesmo não nos cansamos de dizer que a terra deve ser de quem a amanha, de quem dela trata carinhosamente e de quem dela tira o pão de cada dia. E esta «leia», que pertence ao Evangelho, não pode ser desmentida, porque é sagrada. Infelizmente, nem sempre, ou raras vezes assim é.

É frequente ouvirmos dizer a certos proprietários que as quintas nada lhes rendem e que só «luzem» para os rendeiros. Que quando as cultivam directamente são «comidos pela certa...». Isso é quase sempre uma realidade. E que a terra é «madrastra» para os que dela se servem, para se tornar «mãe» daqueles que a ela se dedicam com amor e sacrifício.

Não encontramos justificação para essa espécie de relutância que mostram ter alguns agricultores das diversas regiões, em solicitar os conselhos e a colaboração dos diferentes organismos oficiais, nos amanhos das suas terras.

Compram-se CRAVADEIRAS AUTOMÁTICAS

Novas ou Usadas

CERLET SVC 80 — SVC 100

Resposta ao n.º 17 916 deste jornal.

TEXTO DE EDUARDO VERÍSSIMO DE SOUSA

JORNAL DO ALGARVE — UM PASSO EM FRENTE

Um jornal de província, como o JORNAL DO ALGARVE, não tem (nem poderia ter) ao seu serviço jornalistas que a ele se dediquem única e exclusivamente. Embora possuindo, como colaboradores, alguns jornalistas profissionais, tais como Carlos Albino e Torquato da Luz, que muito significam, com os seus escritos o semanário de «maior tiragem e expansão de todos os jornais do Algarve», as edições do JORNAL DO ALGARVE têm sido elaboradas por amadores, amantes da sua terra e das coisas algarvias.

Quem são esses colaboradores? Por fotografia (na «Crónica de Faro») conhecemos Marcelino Viegas e João Leal. Dos outros apenas sabemos o nome — Candeias Nunes, António Nunes Mendes, Sousa Pereira, Clara Neves, Joaquim de Sousa Piscarreta, Maria Carlota, Ezequiel Ferreira, etc. São novos ou velhos, em idade e espírito? Serão operários, estudantes, médicos, pescadores? Residem no Algarve? Como encaram o futuro da nossa Província? O que pensam deste semanário?

Independente da sua idade, profissão ou partidário, e pensando interpretar o seu pensamento, ousar afirmar que, ideologicamente, todos pertencem ao Partido Algarvio, preconizado nas páginas deste jornal. Este, parece-me, é o elemento de ligação entre todos os colaboradores do JORNAL DO ALGARVE.

Não conheço o director do jornal nem os camaradas que ajudam a torná-lo uma realidade semanal. E este desconhecimento deve ser comum a outros colaboradores. Não os conheço mas gostaria de contactar com todos.

Neste momento parece-me necessário reforçar a ligação direcção-colaboradores, pelo que dou o meu incondicional apoio à ideia de uma reunião de todos os que, de algum modo, são responsáveis pelo «nosso» semanário, reunião essa em que, para além do conhecimento mútuo dos colaboradores, se ponha um ponto final ao alheamento até agora manifestado pela direcção do jornal em relação a esses colaboradores e para que, todos juntos, direcção e colaboradores, possamos definir uma direcção orientadora do futuro do JORNAL DO ALGARVE, que todos nós desejamos seja o lidimo porta-voz dos interesses da nossa Província.

Para este passo em frente é absolutamente necessário que a direcção seja a primeira a dizer — PRESENTE!